

Livro do Eclesiástico

SENTENÇAS DO SÁBIO

O mistério da Sabedoria

1

1 Toda Sabedoria vem do Senhor Deus e com ele esteve sempre, existindo antes do mundo.

2 Quem pôde contar a areia do mar, as gotas da chuva, os dias do tempo?

3 Quem pôde medir a altura do céu, a extensão da terra, a profundidade do abismo?

3 Quem investigou a Sabedoria divina, que precede todas as coisas?

4 Antes de todas as coisas foi criada a Sabedoria, a Inteligência prudente existe desde a eternidade.

5 Fonte da Sabedoria é a palavra de Deus nas alturas e o acesso a ela são os mandamentos eternos.

6 A quem foi revelada a raiz da Sabedoria? e suas sutilezas, quem as conheceu?

7 e a ciência da Sabedoria, a quem foi revelada e manifestada? Quem compreendeu sua grande experiência?

8 Só um é o altíssimo, Criador onipotente, rei poderoso e a quem muito se deve temer, assentado em seu trono e dominando tudo, Deus

9 Ele é quem a criou com seu santo Espírito: Ele a viu, a enumerou e mediu;

10 Ele a derramou sobre todas as suas obras e sobre cada ser humano, segundo a sua bondade. Ele a concede àqueles que o amam.

11 O temor do Senhor é glória e honra, alegria e coroa de exultação.

12 O temor do Senhor alegra o coração, dá contentamento, gozo e vida longa.

13 Para quem teme o Senhor tudo acabará bem, e será abençoado no dia de sua morte.

14 O amor de Deus é Sabedoria digna de honra.

15 Àqueles aos quais se manifesta, Deus a distribuirá para que o vejam e proclamem suas grandes obras.

O temor do Senhor, princípio da Sabedoria

16 Princípio da Sabedoria é o temor do Senhor: para os fiéis, ela foi criada com eles no seio materno;

15entre os discípulos da verdade foi firmada desde sempre e a seus descendentes é confiada.

17 O temor do Senhor é o conhecimento iluminado pela piedade.

18 A piedade guarda e justifica o coração, e lhe traz alegria e gozo.

20 Plenitude da Sabedoria é temer a Deus: com seus frutos ela inebria os fiéis;

21 de coisas preciosas enche toda a sua casa e, de tesouros, os seus celeiros.

22 Coroa da Sabedoria é o temor do Senhor, que faz florir a paz e o fruto da salvação:

23 uma e outro, porém, são dons de Deus.

24 A Sabedoria derrama como chuva a ciência e a inteligência prudente, e aumenta a glória dos que a possuem.

25 Raiz da Sabedoria é temer o Senhor, e seus ramos são duradouros.

26 Nos tesouros da Sabedoria estão a inteligência e o conhecimento iluminado pela piedade; para os pecadores, porém, a Sabedoria é execração

27 O temor do Senhor repele o pecado; quando presente, afasta toda ira.

Sabedoria e domínio de si

28 Quem não tem o temor não poderá justificar-se; a sua irritação sem controle vai levá-lo à ruína.

29 Quem é paciente resistirá, até o momento oportuno; depois, a alegria lhe será restituída.

30 Quem tem bom senso reterá as palavras até o momento oportuno; e os lábios de muitos proclamarão sua prudência.

Uma lição instrutiva

31 Entre os tesouros da Sabedoria está uma parábola instrutiva;

32 para o pecador, porém, é uma execração o culto a Deus.

33 Filho, se desejas a Sabedoria, pratica a justiça e Deus a concederá.

34 Pois Sabedoria e instrução é o temor do Senhor, e o que lhe agrada

35 é a fé e a mansidão.

36 Não sejas rebelde ao temor do Senhor, e não te aproximes dele com o coração dividido.

37 Não sejas hipócrita diante dos outros e toma cuidado com os teus lábios.

38 Não te exaltes a ti mesmo, para que não venhas a cair e não atraias sobre ti a desonra.

39 Pois o Senhor revelaria teus atos ocultos e te abateria no meio da assembléia,

40 por te haveres aproximado do temor do Senhor com malícia, estando teu coração cheio de falsidade e engano.

O temor de Deus na provação

2

1 Filho, se te apresentas para servir a Deus, permanece na justiça e no temor e prepara tua alma para a provação.

2 Mantém o teu coração firme e sê constante, inclina teu ouvido e acolhe as palavras inteligentes, e não te afobes no tempo da contrariedade.

3 Suporta as demoras de Deus, agarra-te a ele e não o largues, para que sejas sábio em teus caminhos.

4 Tudo o que te acontecer, aceita-o, e sê constante na dor; na tua humilhação tem paciência,

5 pois é no fogo que o ouro e a prata são provados e, no cadinho da humilhação, os que são agradáveis a Deus.

6 Crê em Deus, e ele cuidará de ti; espera nele, e dirigirá os teus caminhos; conserva seu temor, e nele permanece até à velhice.

Temor do Senhor e confiança

7 Vós que temeis o Senhor, contai com a sua misericórdia e não vos desvieis, para não cairdes.

8 Vós que temeis o Senhor, confiai nele, e a vossa recompensa não falhará.

9 Vós que temeis o Senhor, esperai coisas boas: alegria duradoura e misericórdia.

10 Vós que temeis o Senhor, amai-o e vossos corações ficarão iluminados.

11 Considerai, filhos, as gerações passadas e vede: quem confiou no Senhor e ficou desiludido?

12 quem permaneceu nos Seus mandamentos e foi abandonado? quem o invocou e foi por ele desprezado?

13 Pois o Senhor é compassivo e misericordioso, perdoa os pecados no tempo da tribulação e protege todos os que o procuram com sinceridade.

Ai da duplicidade!

14 Ai dos corações divididos, dos lábios criminosos, das mãos depravadas e do pecador, que pretende entrar na terra por dois caminhos!

15 Ai dos corrompidos de coração, que não crêem, e por isso não serão protegidos!

16 Ai de vós, que perdestes a perseverança e abandonastes os caminhos retos, extraviando-vos por caminhos depravados!

17 Que haveis de fazer, quando o Senhor começar a pedir constas?

18 Os que temem o Senhor não são rebeldes às suas palavras, os que o amam observam seus caminhos.

19 Os que temem o Senhor procuram o que lhe agrada, os que o amam saciam-se com a sua Lei.

20 Os que temem o Senhor preparam seus corações e na sua presença se purificam

21 Os que temem o Senhor guardam seus mandamentos e perseveram até a sua vinda.

22 Eles dizem: “Mesmo não convertidos cairemos nas mãos do Senhor e não nas dos homens,

23 pois tamanha é a sua grandeza, tão grande é a sua misericórdia!”

“Honrarás pai e mãe”

3

1 Os discípulos da Sabedoria são uma assembléia de justos e a sua comunidade é marcada pela obediência e o amor.

2 Ouvi, ó filhos, a advertência de um pai, e procedei de tal modo que sejais salvos.

3 Deus honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe.

4 Quem honra seu pai intercederá pelos pecados, evitará cair neles e será ouvido na oração quotidiana.

5 Quem respeita sua mãe é como alguém que ajunta tesouros.

6 Quem honra seu pai terá alegria em seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido.

7 Quem honra seu pai terá vida longa, e quem obedece ao pai é o consolo da mãe.

8 Quem teme o Senhor honra seus pais e como a senhores servirá aos que o geraram.

9 Com obras e palavras honra teu pai,
10 para que dele venha sobre ti a bênção.

11 A bênção do pai consolida a casa dos filhos, mas a maldição da mãe destrói até os alicerces.

12 Não te glories da injúria sofrida por teu pai, pois não é glória para ti a sua afronta.

13 A glória de cada um vem da honra de seu pai, e é uma desonra para o filho a mãe desprezada.

14 Filho, ampara a velhice de teu pai e não lhe causes desgosto enquanto vive.

15 Mesmo que esteja perdendo a lucidez, sê tolerante com ele e não o humilhes, em nenhum dos dias de sua vida.

14 A ajuda prestada a teu pai não será esquecida,
16 mas será plantada em lugar dos teus pecados
17 e contada como justiça para ti; no dia da aflição serás lembrado e teus pecados se dissolverão, como o gelo em dia de sol.

18 Como é infame, quem desampara seu pai, e é amaldiçoado por Deus, quem exaspera sua mãe!

Humildade e orgulho

19 Filho, realiza teus trabalhos com mansidão e serás amado mais do que alguém que dá presentes.

20 Na medida em que fores grande, humilha-te em tudo e assim encontrarás graça diante de Deus. Muitos são altaneiros e ilustres, mas é aos humildes que ele revela seus mistérios.

21 Pois grande é o poder só de Deus, e pelos humildes ele é honrado.

22 Não procures o que é mais alto do que tu nem investigues o que é mais forte; pensa sempre no que Deus te ordenou e não sejas curioso acerca de suas muitas obras,
23 pois não precisas ver com teus olhos o que está escondido.

24 Não te desdobre em perscrutar coisas supérfluas,
25 pois já te foram mostradas muitas coisas que excedem a compreensão humana.

26 A opinião própria já extraviou a muitos, e a falsa aparência enganou seus pensamentos.

Sem a pupila, falta-te a luz; sem o conhecimento, faltará a Sabedoria.

27 O coração obstinado findará na desgraça; quem ama o perigo, nele perecerá.

28 O coração que anda por dois caminhos não será bem sucedido; quem é depravado tropeçará neles.

29 O coração malvado será oprimido de dores; o pecador acrescenta pecados a pecados.

30 Para as chagas dos soberbos não há cura, pois a planta do pecado se enraíza neles e nem é percebida.

31 O coração do sábio captará as palavras dos sábios e o ouvido atento desejará a Sabedoria.

32 O coração sábio e inteligente se absterá dos pecados e praticando a justiça terá bom êxito.

33 A água apaga o fogo crepitante: assim a esmola expia os pecados.

34 Deus está sempre observando quem presta um favor, lembra-se dele no futuro e, no momento da queda, ele encontra apoio.

A esmola

4

1 Filho, não prives da esmola o pobre; não desvies do pobre os teus olhos.

2 Não entristeças quem tem fome e não exasperes o pobre em sua indignância.

3 Não aflijas o coração do indigente e não adies a ajuda ao angustiado.

4 Não rejeites a súplica do aflito e não desvies do indigente o teu rosto.

5 Do necessitado não desvies com dureza os olhos e não lhe darás ocasião de amaldiçoar-te por detrás.

6 Pois será ouvida a súplica de quem, amargurado, te amaldiçoar: há de ouvi-lo aquele que o criou.

7 Torna-te amável na comunidade; humilha-te diante do mais velho e perante a autoridade inclina a cabeça.

8 Inclina ao pobre teu ouvido sem má vontade, paga-lhe a tua dívida e responde-lhe com brandura e mansidão.

9 Livra da mão do opressor o que sofre violência, e não procedas com aspereza ao julgar.

10 Sê misericordioso com os órfãos como um pai, e como um esposo para com suas mães;

11 e serás como um filho obediente do Altíssimo, que se compadecerá de ti mais do que tua mãe.

A Sabedoria educa

- 12 A Sabedoria inspira a vida a seus filhos e acolhe os que a procuram.
- 13 Quem a ama, ama a vida; os que madrugarem por ela receberão o gozo da parte do Senhor.
- 14 Quem a adquirir, herdará a glória. onde ela entrar, Deus abençoará.
- 15 Os que a servem são obedientes ao Santo; pois Deus ama os que a amam.
- 16 Quem a escutar, julgará as nações; quem olhar para ela habitará seguro.
- 17 Se alguém confiar nela, vai recebê-la em herança, e na sua posse continuarão seus descendentes.
- 18 Ela anda com ele sem se dar a conhecer e no começo o põe à prova;
- 19 faz vir sobre ele temor e tremor e o experimenta com as provas da sua disciplina, até que ele a conserve em seus pensamentos e nela deponha sua confiança.
- 20 Ela então voltará diretamente a ele e o confirmará, e lhe dará alegria:
- 21 revelará a ele os seus segredos e lhe confiará o tesouro do conhecimento e a compreensão da justiça.
- 22 Caso, porém, se desvie, ela o abandonará e o entregará às mãos do inimigo.

Verdadeira e falsa modéstia

- 23 Filho, observa o momento oportuno e desvia-te do mal;
- 24 e não passes vergonha diante de ti mesmo.
- 25 Pois há vergonha que conduz ao pecado e há vergonha que traz glória e graça.
- 26 Não tenhas preconceito contra ti mesmo e também a ti mesmo não enganes.
- 27 Não receies acudir a teu próximo em sua queda
- 28 e não retenhas a palavra no momento oportuno, nem escondas a sabedoria por respeito humano.
- 29 Pela palavra se reconhece a sabedoria e o bom senso, pela resposta da língua.
- 30 Não contradigas de modo algum à verdade mas sente vergonha da tua ignorância.
- 31 Não te envergonhes de confessar teus pecados mas também não te submetas a homem algum por causa do pecado.
- 32 Não resistas de frente ao poderoso, como não deves opor-te à correnteza do rio.
- 33 Luta pela justiça até a morte, e Deus submeterá teus inimigos diante de ti.
- 34 Não sejas ousado na tua língua e medroso e indolente em tuas obras.

35 Não sejas como um leão em casa, amedrontando teus empregados e oprimindo teus subalternos.

36 Não tenhas a mão aberta para receber e fechada, para dar.

Sobre a riqueza

5

1 Não te apoies nas tuas riquezas e não digas: “Bastam-me os meus recursos!”

2 Não deixes que tua força te leve a seguir as paixões do coração.

3 Não digas: “Quem terá poder sobre mim?” ou: “Quem me fará prestar contas das minhas ações?”, pois Deus, com certeza, te punirá.

4 Não digas: “Pequei, e que de mal me aconteceu?”, pois o Altíssimo é um retribuidor paciente.

5 Não percas o temor por causa do perdão acrescentando pecado a pecado.

6 Não digas: “A misericórdia do Senhor é grande, Ele se compadecerá da multidão dos meus pecados!”,

7 pois tanto a misericórdia como a ira dele chegam depressa, e sua ira se abate sobre os pecadores.

8 Não demores em voltar para o Senhor e não adies de um dia para outro,

9 pois sua ira vem de repente e, no dia da vingança, serás arrebatado.

Não confiar em riqueza injusta

10 Não te apoies em riquezas injustas, pois de nada te valerão no dia da desgraça.

11 Não joes a todo vento e não andes por todos os caminhos: é assim que o pecador se dá a conhecer, pela duplicidade da língua.

12 Sê firme na tua convicção, na verdade da tua convicção e no teu conhecimento; e te acompanhe a palavra da paz e da justiça.

13 Sê prestimoso para ouvir a palavra, a fim de entendê-la, e lento para dar a resposta.

14 Se tens a compreensão do assunto, responde; caso contrário, põe a mão à boca, para não seres surpreendido numa palavra descontrolada e saíres envergonhado.

15 Honra e ignomínia se encontram na fala; a língua leva a gente à ruína.

16 Não te deixes impressionar pelo boato, e com a tua própria língua não calunies.

17 Para o ladrão, a vergonha; para a pessoa de língua dupla, a má fama; para o boateiro, ódio e inimizade e injúria.

6

1 Não prejudiques nem pouco nem muito, nem, de amigo, te transformes em inimigo. Herdarás má fama, impropérios e injúrias: assim é com todo pecador invejoso e de língua dupla.

Orgulhoso não tem vez

2 Não te exaltes como um touro em teu pensamento para que a tua força não venha a ser quebrada pela insensatez,

3 e esta devore tuas folhas e estrague teus frutos, e acabes abandonado como árvore seca no deserto.

4 Uma paixão perversa arruinará aquele que a entretém e o entrega ao escárnio dos inimigos, conduzindo-o à sorte dos ímpios.

Adquire teu amigo na provação

5 Uma palavra amena multiplica os amigos e acalma os inimigos; uma língua afável profere saudações

6 Sejam numerosos os que te saúdam, mas teu conselheiro, um entre mil.

7 Se queres adquirir um amigo, adquire-o na provação; mas não te apresses em confiar nele.

8 Porque há amigo de ocasião, que não persevera no dia da desgraça.

9 Há amigo que passa a inimigo, e que revela as desavenças contigo.

10 Há amigo que é companheiro de mesa mas que não persevera no dia da necessidade.

11 Quando fores bem sucedido, ele será como teu igual e, sem cerimônia, dará ordens a teus criados.

12 Mas, se fores humilhado, ele estará contra ti e se esconderá da tua presença.

13 Afasta-te dos teus inimigos e toma cuidado com os amigos.

14 Amigo fiel é poderosa proteção: quem o encontrou, encontrou um tesouro.

15 Ao amigo fiel não há nada que se compare, pois nada equivale ao bem que ele é.

16 Amigo fiel é bálsamo de vida; os que temem o Senhor vão encontrá-lo.

17 Quem teme o Senhor, orienta bem sua amizade: como ele é, tal será o seu amigo.

Como adquirir a sabedoria

18 Filho, desde a juventude recebe a instrução, e encontrarás sabedoria até a tua velhice.

19 Aproxima-te dela como quem lavra e semeia e espera seus bons frutos.

20 Trabalharás um pouco no seu cultivo, mas logo comerás dos seus produtos.

21 Quão áspera é a Sabedoria para os incultos! Nela não permanecerá o insensato.

22 Pesará sobre ele como uma enorme pedra de prova: ele não tardará em descarregar-se dela.

23 A instrução corresponde ao que diz o seu nome, e não é manifesta a muitos; naqueles, porém, aos quais se dá a conhecer, permanece até a presença de Deus.

O jugo suave da Sabedoria

24 Ouve, filho, recebe minha advertência e não rejeites meu conselho.

25 Mete o teu pé nos seus grilhões e o teu pescoço na sua coleira;

26 sujeita teu ombro e carrega-a, e não te impacientes com os seus grilhões.

27 Aproxima-te dela com toda a tua disposição e com todas as forças conserva os seus caminhos.

28 Investiga e perscruta, procura e a encontrarás e, tendo-a encontrado, não a abandones.

29 No fim, encontrarás nela teu descanso e ela se transformará em teu contentamento.

30 Seus grilhões se mudarão em proteção da tua força e as suas coleiras, em estola gloriosa;

31 há nela ornamentos de ouro e suas cadeias são laços de púrpura

32 Tu a endossarás como uma estola gloriosa e como coroa de regozijo a cingirás.

A companhia dos sábios

33 Filho, se prestares atenção, aprenderás; se aplicares teu espírito, serás prudente.

34 Se gostares de ouvir, receberás a instrução; se inclinares teu ouvido, serás sábio.

35 Permanece no meio dos anciãos e de coração adere à sua sabedoria; procura ouvir toda exposição sobre Deus e não te escapem os provérbios inteligentes.

36 Se vires alguém sensato, madruga junto dele, e teu pé gaste os degraus da sua porta.

37 Fixa teu pensamento nos preceitos de Deus e sê muito assíduo nos seus mandamentos: ele confirmará teu coração e o desejo da Sabedoria te será dado.

O que evitar e o que fazer

7

1 Não faças coisas más, e os males não virão sobre ti.

2 Afasta-te da iniquidade, e ela se afastará de ti.

3 Filho, não semeies nos sulcos da injustiça e não colherás sete vezes mais.

4 Não peças do Senhor o mando nem, do rei, a cátedra de honra.

5 Não te justifiques diante de Deus, pois Ele é conhecedor do coração; e diante do rei não queiras parecer sábio.

6 Não procures tornar-te juiz, a não ser que possas com firmeza enfrentar as iniquidades; para que não aconteça temeres à vista dos poderosos e acabes comprometendo a tua integridade.

7 Não ofendas a multidão de uma cidade nem te metas no meio do povo.

8 Não acrescentes pecado a pecado, pois nem por um só estarás impune.

9 Não sejas impaciente na tua oração,

10 e não descuides de orar nem de dar esmola.

11 Não digas: “Deus olhará para a multidão de minhas dádivas” e: “Oferecendo meus dons ao Deus altíssimo, ele os receberá”.

12 Não escarneças de alguém que esteja amargurado; pois Deus, que tudo vê, é quem humilha e exalta.

13 Não inventes mentira contra teu irmão; nem contra o amigo, da mesma forma.

14 Não te dê vontade de proferir mentira alguma, pois o hábito de fazê-lo não é bom.

15 Não sejas tagarela no meio dos anciãos, e não repitas palavras em tua fala.

16 Não desdenhes as tarefas difíceis, nem o trabalho do campo, criado pelo Altíssimo.

17 Não te alistes na multidão dos indisciplinados;

18 lembra-te da ira divina, pois não tardará.

19 Humilha profundamente o teu espírito pois o castigo do ímpio é o fogo e os vermes.

20 Não troques amigo por dinheiro nem, pelo ouro de Ofir, um irmão querido.

21 Não te separe da mulher sensata e boa que recebeste em sorte no temor do Senhor: a graça da sua modéstia vale mais do que o ouro.

- 22 Não maltrates o servo que trabalha fielmente, nem o assalariado, que expõe sua vida.
- 23 O servo sensato seja-te querido como a tua alma: não o defraudes da sua liberdade nem o deixes sair na indignação.
- 24 Tens rebanhos? Cuida deles e, se te são úteis, continuem contigo.
- 25 Tens filhos? Educa-os e dobra o pescoço deles desde a infância.
- 26 Tens filhas? Guarda seu corpo e não mostres teu rosto complacente para elas.
- 27 Casa tua filha, e terás feito grande negócio; entrega-a, porém, a um homem sensato.
- 28 Se tens mulher segundo o teu coração, não a repudies; mas não te entregues à que é odiosa.

Honrar pai e mãe e os sacerdotes

- 29 De todo o coração honra teu pai e não te esqueças dos gemidos de tua mãe.
- 30 Lembra-te de que, se não fosse por eles, não terias nascido. Como lhes retribuirás o que fizeram por ti?
- 31 Com toda a tua alma teme a Deus e respeita seus sacerdotes.
- 32 Com todas as tuas forças ama aquele que te fez e não abandones os seus ministros.
- 33 Honra a Deus com toda a tua alma e reverencia seus sacerdotes.
- 34 Dá-lhes a sua parte, como te foi prescrito: primícias, oferta de purificação e pela inadvertência,
- 35 a oferenda das espáduas, o sacrifício da santificação e as primícias das coisas santas.

Estende a mão ao pobre

- 36 Estende a tua mão ao pobre, para que a tua propiciação e tua bênção sejam perfeitas.
- 37 Tua generosidade atinja todos os viventes: mesmo aos mortos não recuses a tua piedade.
- 38 Não deixes de consolar os que choram, aflige-te com os que estão aflitos.
- 39 Não hesites em visitar os doentes: assim hás de ser confirmado na estima de todos.
- 40 Em todas as tuas obras lembra-te do teu fim e jamais pecarás.

Prudência e tradição

- 1 Não entres em processo contra um poderoso, para que não venhas a cair em suas mãos.
- 2 Não contendas com um rico, para que não venha a empregar contra ti o seu dinheiro
- 3 Pois o ouro prejudicou a muitos e a prata subverte até o coração dos reis.
- 4 Não litigues com o tagarela: não jogues lenha na sua fogueira.
- 5 Não tenhas familiaridade com o ignorante, para não seres desprezado pelos príncipes.
- 6 Não desprezes aquele que se afasta do pecado e não o censures: lembra-te de que todos merecemos castigo.
- 7 Não desprezes alguém na sua velhice, pois nós também ficaremos velhos.
- 8 Não te alegres com a morte do inimigo; lembra-te de que todos morreremos e não queremos ser ridicularizados.
- 9 Não desprezes a fala de velhos sábios e sejam-te familiares os seus provérbios:
- 10 deles aprenderás a sabedoria e a instrução da inteligência e a arte de servir aos grandes sem falha.
- 11 Não te escape o que contam os velhos, pois eles o aprenderam de seus pais:
- 12 deles aprenderás a inteligência e a arte de responder na hora oportuna.
- 13 Não acendas os carvões dos pecadores, repreendendo-os, para que não sejas abrasado pela chama dos seus pecados.
- 14 Não te mantendas junto ao insolente, para que não se ponha a armar laços às tuas palavras.
- 15 Não emprestes a alguém mais poderoso do que tu: o que lhe emprestares, considera-o perdido.
- 16 Não fiques de fiador acima de tuas posses: se fiares, pensa em como pagar.
- 17 Não movas processo contra um juiz, pois ele julga segundo o seu arbítrio.
- 18 Não partas em viagem com um fanfarrão, para que não agraves os teus males: pois ele age segundo o seu capricho e acabarás perecendo por causa da sua insensatez.
- 19 Não tenhas rixas com alguém colérico nem vás com ele ao descampado: pois o sangue é quase nada a seus olhos e, onde não possas pedir socorro, te estrangulará.
- 20 Não te aconselhes com os estultos: pois não poderão ocultar o teu segredo.
- 21 Diante do estranho, nada faças que exija reserva, pois não sabes o que planeja dentro de si.
- 22 Não abras teu coração a qualquer um, para que não venhas a afastar de ti a felicidade.

Sobre as mulheres

9

- 1 Não tenhas ciúme da tua esposa, para que ela não pense mal de ti!
- 2 Não dês à mulher poder sobre ti, para que não se meta no que é da tua competência e passes vergonha.
- 3 Não te dirijas a uma mulher da vida, para que não venhas a cair em seus laços.
- 4 Não freqüentes a sedutora nem a ouças, para que não venhas a perecer por seus atrativos.
- 5 Não fixes o olhar numa virgem, para que não venhas a cair por sua beleza.
- 6 Não te entregues às prostitutas em momento algum, para que não venhas a perder-te e a perder a tua herança.
- 7 Não circules os olhos pelas ruelas da cidade nem vagueies por suas praças.
- 8 Desvia teu olhar da mulher enfeitada e não olhes com curiosidade para a beleza alheia.
- 9 Pela beleza de uma mulher muitos pereceram, pois daí se abrasa a concupiscência como o fogo. [10-11]
- 12 Jamais te sentes à mesa com mulher casada nem te recostes a seu lado a beber vinho,
- 13 para que teu coração não venha a inclinar-se para ela e, apaixonado, escorregues para a perdição.

Sobre os homens

- 14 Não abandones um velho amigo: o novo não será semelhante a ele.
- 15 Amigo novo é como vinho novo: quando ficar velho, o beberás com gosto.
- 16 Não tenhas inveja da glória e das riquezas do pecador, pois não sabes como vai ser a sua queda.
- 17 Não te agrade a prosperidade dos injustos, sabendo que não ficarão impunes até descerem ao abismo.
- 18 Fica longe de quem tem o poder de matar, e não passarás pelo medo da morte;
- 19 se, porém, dele te aproximares, nada cometas que possa levá-lo a tirar-te a vida.
- 20 Fica sabendo que andas perto da morte, pois caminhas no meio de laços e andas sobre redes.
- 21 Segundo a tua capacidade, convive com teu próximo e relaciona-te com os sábios e prudentes.
- 22 Com o sensato esteja o teu pensamento, e toda a tua conversação aborde os preceitos do Altíssimo.
- 23 Os justos sejam os teus convidados e no temor de Deus esteja a tua ufanía.

24 As obras dos operários são louvados pela habilidade de suas mãos; o chefe do povo, pela sabedoria do seu discurso, e a palavra dos anciãos, pela sua sensatez.

25 É terrível, em sua cidade, o homem de língua solta; quem é temerário nas palavras será odiado.

Sobre o governo

10

1 O governante sábio organiza seu povo, e a autoridade de quem é sensato será estável.

2 Qual o governante do povo, tais serão seus ministros; qual o prefeito da cidade, tais serão seus habitantes.

3 Um rei sem bom senso arruinará seu povo; as cidades se povoarão pela sensatez de seus chefes.

4 Na mão de Deus está o domínio da terra, e a seu tempo ele suscitará um governante adequado.

5 Na mão do Senhor está a prosperidade humana, e é ele quem investe de autoridade o escriba.

Orgulho e humildade

6 Por qualquer agravo do próximo não retribuas, e nada faças com ímpetos de soberba.

7 A soberba é odiosa diante de Deus e do próximo, e a ambos é execrável toda opressão.

8 O reino é transferido de uma nação para outra por causa de injustiças e afrontas e riquezas fraudulentas.

9 Nada é mais criminoso do que o avarento, pois chega a pôr à venda a própria alma.

10 Por que se ensoberbece quem é terra e cinza, aquele que ainda em vida expele as próprias entranhas?

11 A doença prolongada fatiga o médico; a doença passageira o deixa sereno.

12 Para todo potentado a vida é breve; assim, hoje é rei e amanhã estará morrendo.

13 Quando o homem morrer, terá por herança as serpentes, as feras e os vermes.

O princípio da soberba

14 Princípio da soberba do homem é afastar-se de Deus: daquele que o fez, o seu coração se aparta.

15 Pois o princípio de todo pecado é a soberba: quem a tiver, fará ferver a maldição e ela, no fim, o destruirá.

16 Por isso, Deus tornou espantosas as pragas dos maus e os destruiu até exterminá-los.

17 Os tronos dos chefes soberbos, Deus os destruiu e fez os não-violentos sentarem-se em lugar deles.

18 Deus arrancou as raízes dos povos soberbos e plantou os humildes em seu lugar.

19 O Senhor subverteu os territórios das nações e as destruiu até os fundamentos.

20 Desolou muitas delas e as dispersou, e fez apagar sua lembrança de sobre a terra.

21 Deus anulou a memória dos soberbos, mas preservou a memória dos humildes.

22 Não foi criada para os humanos a soberba, nem a raiva, para os nascidos das mulheres.

Gente que se preze

23 Descendência honrada é a que teme a Deus; descendência, porém, desonrada, a que transgride os mandamentos do Senhor

24 No meio dos irmãos é honrado aquele que os lidera; assim, aos olhos do Senhor, aqueles que o temem.

25 Forasteiro, migrante e pobre: a glória deles é o temor de Deus.

26 Não desprezes o justo pobre e não engrandeças o pecador rico.

27 O grande, o juiz e o magnata são honrados, mas não superam quem teme a Deus.

28 Os livres servirão a um servo sensato; quem é prudente e disciplinado não reclamará, quando corrigido.

29 Não te ensoberbeças ao fazeres teu trabalho, nem te glories no tempo da aflição.

30 É melhor quem trabalha, e tem abundância de tudo, do que quem conta vantagens, e sequer tem um pão.

31 Filho, com modéstia cuida da tua vida e dá-lhe o alimento e cultivo que merece

32 Pois quem justificará o que peca contra si mesmo? e quem honrará o que desonra a si mesmo?

33 Há o pobre, honrado por sua instrução e pelo temor de Deus, e há aquele que é honrado por causa de sua riqueza.

34 Quem é honrado na pobreza, quanto mais o será na riqueza! E quem não é honrado na riqueza, quanto menos o será na pobreza!

Não julgar segundo a aparência

11

1 A sabedoria do humilhado vai levantar-lhe a cabeça e o fará sentar-se no meio dos príncipes.

2 Não louves alguém por sua aparência formosa, nem desprezes quem é deforme em seu exterior.

3 Pequena entre os seres alados é a abelha, mas seu produto tem a primazia da doçura.

4 Não te glories jamais dos teus trajes, nem te ensoberbeças no dia da honra, porque só as obras do Altíssimo são admiráveis, embora escondidas e invisíveis.

5 Muitos tiranos tiveram de prostrar-se por terra enquanto outro, com quem não se contava, recebeu a coroa.

6 Muitos poderosos foram tremendamente desonrados, e homens ilustres foram entregues à mercê de estranhos.

Julgar com justiça

7 Antes de averiguar, não censures ninguém; depois de interrogar, porém, repreende com justiça.

8 Antes de ouvires, nada respondas; no meio das palavras do outro, não te intrometas.

9 Não disputes sobre aquilo que não te diz respeito, e em contenda de pecadores não te metas.

Reflexão sobre o esforço exagerado e a ganância

10 Filho, que tua atividade não esteja em muitas coisas: se te apressares, não estarás isento de delito; se perseguires, não alcançarás e, se correres, não escaparás.

11 Há quem se esforça, apressa-se e sofre, e tanto mais fica desprovido.

12 Há outro, fraco, precisando de ajuda, mais carente de força e rico só em miséria:

13 o Senhor o observa com benevolência e o reergue de sua humilhação, levantando-lhe a cabeça, a ponto de muitos ficarem admirados.

14 Bens e males, vida e morte, pobreza e riqueza, tudo vem de Deus.

15 A sabedoria, a ciência e o conhecimento da Lei vêm do Senhor; estão junto a ele o amor e a conduta dos bons.

16 O erro e as trevas foram criados para os pecadores; os que se comprazem nas más ações, no mal envelhecem.

17 O dom de Deus permanece com os justos e sua benevolência produzirá bons frutos para sempre.

18 Há quem se enriqueça por avareza, mas esta será a sua recompensa:

19 quando disser: “Agora posso descansar, agora vou desfrutar, sozinho, dos meus bens”,

20 ele não tem consciência de que o tempo vai passar, a morte vai se aproximar, e ele morrerá, deixando tudo para outros.

Perseverar no dever até o fim

21 Permanece firme na tua tarefa, ocupa-te bem dela e envelhece cumprindo teus deveres.

22 Não admires as obras dos pecadores, mas confia em Deus e permanece em teu trabalho.

23 Pois é fácil, aos olhos de Deus, enriquecer o pobre, num instante.

24 A bênção de Deus está na recompensa imediata do justo: num instante ela faz aparecer o seu sucesso.

25 Não digas: “Do que é que eu preciso?” e ainda: “Que bens me advirão daqui?”

26 Não digas: “Basto-me a mim mesmo; de agora em diante, que desgraça me poderá atingir?”

27 No dia feliz não te esqueças dos males, e no dia infeliz não te esqueças dos bens.

28 Pois é fácil para Deus, no dia da morte, retribuir a cada um segundo os seus atos.

29 O tempo da desventura faz esquecer a imensa riqueza, mas é no fim que as obras são reveladas

30 Antes da morte não louves pessoa alguma, pois no seu fim é que se conhece a pessoa.

Circunspeção na hospitalidade

31 Não introduzas qualquer um em tua casa, pois são muitas as insídias do trapaceiro.

32 Assim como as vísceras vomitam alimentos podres, e como a perdiz é induzida para a gaiola e a corça, para o laço, assim também é o coração dos soberbos e aquele que está espionando para ver a queda do seu próximo.

33 Quem é maldoso converte o bem em mal e até nos eleitos encontra falhas.

34 Por uma centelha aumentam as brasas, por um trapaceiro aumenta o sangue: o pecador arma ciladas para derramá-lo.

35 Guarda-te do malvado, pois fabrica males: que ele não faça cair sobre ti uma nódoa para sempre.

36 Recebe em tua casa o estrangeiro, e ele vai envolver-te em confusão e te afastará dos teus próprios familiares.

Se fizeres o bem, sabe a quem!

12

1 Se fizeres o bem, sabe a quem, e será grande o agradecimento por teus benefícios.

2 Faze o bem ao justo e encontrarás grande retribuição: se não dele, certamente da parte do Senhor.

3 Nada sucede bem àquele que é assíduo no mal e não dá esmolas. Pois o Altíssimo odeia os pecadores, embora se compadeça dos que se arrependem.

4 Ajuda ao compassivo, mas não acolhas o pecador, pois Deus dará o castigo aos ímpios e pecadores, guardando-os para o dia da vingança.

5 Ajuda a quem é bom, mas não recebas o pecador.

6 Faze o bem ao humilde mas não ajudes ao ímpio; não lhe dêis armamento, para que não se torne mais poderoso do que tu.

7 Encontrarás males dobrados por todos os bens que lhe fizeres, pois também o Altíssimo odeia os pecadores e dá o castigo aos ímpios.

Amigos falsos e verdadeiros

8 Não é na prosperidade que se reconhece o amigo, e por outro lado, na adversidade não fica encoberto o inimigo.

9 Na prosperidade, até os inimigos são amigos, mas na adversidade até o amigo se afasta.

10 Não te fies jamais do teu inimigo, pois sua maldade é como vasilha de cobre que enferruja.

11 Se ele, na humilhação, anda encurvado, toma cuidado e guarda-te dele: comporta-te com ele como quem limpa o espelho, e saberás que, no fim, enferrujou.

12 Não o estabeleças junto a ti nem se assente ele à tua direita, para não suceder que, voltando-se para o teu lugar, ele procure a tua cadeira. No fim reconhecerás as minhas palavras e te deixarás mover pelos meus discursos.

13 Quem se compadecerá do encantador ferido pela serpente e de todos os que se aproximam das feras? Assim é aquele que se deixa acompanhar por um iníquo e se enreda nos seus pecados; não escapará, até que o fogo o queime.

14 Uma hora ficará contigo; se, porém, vacilares, não há de perseverar.

15 Nos seus lábios o inimigo traz doçura, mas no coração arma ciladas para lançar-te à cova.

16 Nos seus olhos o inimigo lacrima mas, encontrando a oportunidade, não haverá sangue que o sacie.

17 Se te sobrevierem males, tu o encontrarás ali antecipadamente

18 e, a pretexto de ajudar-te, cavará debaixo de teus pés;

19 sacudirá sua cabeça e aplaudirá com as mãos e, sussurrando muitas coisas, mudará de feição.

Cuidado com os ricos!

13

1 Quem tocar no piche, por ele ficará manchado; quem tiver contato com o soberbo, de soberba se revestirá.

2 Não levantes um peso acima de tuas forças e não te associes a alguém mais nobre e mais rico do que tu.

3 Que tem em comum a bilha com a panela de ferro? Quando baterem uma na outra, a bilha se quebrará.

4 O rico pratica a injustiça e ainda reclama; o pobre, injustiçado, ainda pede desculpas.

5 Se fores útil, o rico te levará consigo; se nada tiveres, te abandonará.

6 Se algo possuíres, viverá contigo e te esvaziará, e não sentirá remorso a teu respeito.

7 Se lhe fores necessário, ele te manipulará e, sorrindo e contando boas coisas, dar-te-á esperança. E ainda perguntará: “De que precisas?”

8 Vai envergonhar-te com suas comezainas até despojar-te duas ou três vezes. Por último, zombará de ti e depois, mesmo vendo-te, não te dará atenção e ainda escarnecerá de ti.

9 Humilha-te diante de Deus e aguarda que ele intervenha.

10 Cuidado, para que, seduzido pela insensatez, não sejas humilhado.

- 11 Não sejas humilde com a tua sabedoria para que, humilhado, não te seduza a insensatez.
Como tratar os poderosos
- 12 Chamado por alguém mais poderoso, mantém-te à parte, e ele tanto mais te chamará.
- 13 Não te aproximes, para não seres afastado; também não fiques longe dele, para não seres esquecido.
- 14 Não pretendas falar com ele de igual para igual, nem creias no seu palavreado; com sua abundância de palavras te experimentará e, entre sorrisos, perscrutará os teus segredos.
- 15 Seu espírito impiedoso guardará tuas palavras e não te poupará maldades e prisões.
- 16 Toma cuidado e presta atenção ao que ouves, pois andas em risco de te arruinar.
- 17 Tu, porém, ouvindo estas coisas, acorda-te do teu sono.
- 18 Em toda a tua vida ama a Deus e invoca-o para a tua salvação.

“Os pobres são o pasto dos ricos”

- 19 Todo ser vivo ama o seu semelhante; assim, todo ser humano ama seu próximo.
- 20 Toda carne se une à que lhe é semelhante, e toda pessoa se associa a quem lhe afim.
- 21 Que têm em comum o lobo e o cordeiro? Assim, o pecador e o justo.
- 22 Que paz existe entre a hiena e o cão? ou que sociedade entre o rico e o pobre?
- 23 A presa do leão é o asno selvagem no deserto; assim também, os pobres são o pasto dos ricos.
- 24 Como a humildade é uma abominação para o soberbo, assim o pobre é a execração do rico.
- 25 O rico, vacilando, é apoiado por seus amigos; o humilde, quando cair, será empurrado até pelos conhecidos.
- 26 Ao rico que se engana, não faltam os defensores; falou barbaridades, e ainda o justificam.
- 27 O humilde se engana, e ainda o acusam; falou sensatamente, mas não lhe dão atenção.
- 28 O rico fala, e todos se calam e exaltam sua palavra até as nuvens;
- 29 O pobre fala, e dizem: “Quem é este?” e, se tropeça, ainda o derrubam.
- 30 É boa a fortuna, quando não há pecado na consciência; mas péssima é a pobreza, na opinião do ímpio.

Feliz do justo

- 31 O coração do homem altera o seu rosto quer para o bem quer para o mal.
- 32 Sinal de bom coração é o rosto alegre: dificilmente o encontrarás, e só com fadiga.

14

1 Feliz aquele que não resvalou por uma palavra da sua boca e que não é atormentado pelo remorso do pecado.

2 Feliz aquele a quem sua alma não condena, e que não arrefeceu em sua esperança.

Ai do avarento!

3 Para o avarento é inútil a riqueza; para o invejoso, para que o ouro?

4 Quem nega para si mesmo injustamente, ajunta para os outros, e outro se regalará com os seus bens.

5 Quem é mau para si, para quem será bom? E não desfrutará dos próprios bens.

6 Quem tem inveja de si mesmo, ninguém é pior do que ele: e esta é a paga de sua maldade.

7 Se fizer bem, é por inadvertência e sem querer que o faz, mas no fim manifesta a sua maldade.

8 É perverso o olho do invejoso: ele vira o rosto e despreza as pessoas.

9 O insaciável olho do cobiçoso não se contenta com uma parte, enquanto não consumir de segura a própria vida.

10 O olho mau do invejoso fixa-se no pão alheio e se descuida da própria mesa.

A arte de viver bem

11 Filho, se tens posses, faze o bem a ti mesmo e apresenta dignas ofertas a Deus.

12 Lembra-te de que a morte não tarda: é um decreto do Abismo, que não te foi revelado, e é decreto também deste mundo: é forçoso morrer.

13 Antes da morte faze o bem ao teu amigo e, segundo tuas posses, estende-lhe a mão.

14 Não te privas do bem de um dia, e não deixes perder nenhuma parcela de um bom desejo.

15 Acaso deixarás para os outros os bens adquiridos com esforço e o fruto dos teus trabalhos, para a divisão da herança?

16 Dá e recebe, e alegre a ti mesmo,

17 pratica a justiça antes da morte, porque não há mais oportunidade, no Abismo, de procurar o prazer.

18 Toda carne envelhece como a roupa e como a folha que dá fruto na árvore verde:

19 umas nascem e outras caem; assim é a geração da carne e do sangue: uma termina, a outra nasce.

20 Toda obra corruptível, no fim, acaba e com ela se vai quem a realizou.

21 Toda obra excelente será louvada e nela será honrado quem a realizou.

Elogio da sabedoria

22 Feliz aquele que permanece na Sabedoria, que medita *na justiça e que, com sensatez, conta com Deus que tudo vê.

23 Feliz quem repassa no coração os caminhos da Sabedoria, que penetra com a inteligência os seus segredos

22 e vai atrás dela como quem lhe segue o rastro, percorrendo as suas veredas.

24 Feliz de quem olha pelas janelas da Sabedoria e ausculta à sua porta;

25 quem repousa junto à sua casa e fixa a estaca às suas paredes; quem instala a cabana ao seu lado e repousa na moradia da felicidade para sempre.

26 Ele faz morar seus filhos à sombra da Sabedoria e sob seus ramos permanecerá:

27 à sua sombra será protegido do calor e repousará na sua glória.

Quem observa a Lei adquire a Sabedoria

15

1 Quem teme a Deus faz estas coisas; quem observa a Lei, adquire a Sabedoria.

2 Ela vem ao seu encontro qual mãe venerada, e como jovem esposa o acolhe.

3 Ela o alimenta com o pão da vida e do entendimento e lhe dá de beber a água da Sabedoria salutar.

4 Nela ele se apóia e não cai; confia nela e não será envergonhado.

5 Ela o exalta entre seus companheiros e faz com que tome a palavra no meio da assembléia. Ela o encherá do espírito de Sabedoria e inteligência, e o cobrirá com um manto glorioso.

6 Ela o cumulará de um tesouro de alegria e júbilo e ainda lhe dará, como herança, um renome imortal.

7 Os insensatos não a alcançarão mas os ajuizados se encontrarão com ela; os pecadores não a verão,

8 pois ela está longe da soberba e do engano. Os mentirosos não se lembrarão dela, mas os que amam a verdade nela serão encontrados e terão bom êxito, até o julgamento de Deus.

O pecado nada tem a ver com Deus

9 Não é belo o louvor na boca do ímpio, pois não foi Deus quem lho concedeu.

10 À sabedoria de Deus convém o louvor: o sábio a louvará com seus lábios, pois é o seu Dominador quem a ensina

11 Não digas: “De Deus vem o meu pecado!”, pois Deus não faz o que Ele próprio detesta.

12 Não digas: “Ele me induziu!”, pois Deus não precisa dos ímpios.

13 Todo erro é abominável e o Senhor o odeia: por isso não podem aceitá-lo os que o temem.

14 Desde o princípio Deus criou o ser humano e o entregou às mãos do seu arbítrio, e o deixou em poder da sua concupiscência.

15 Acrescentou-lhe seus mandamentos e preceitos e a inteligência, para fazer o que lhe é agradável.

16 Se quiseres guardar os mandamentos, eles te guardarão; se confias em Deus, tu também viverás.

17 Diante de ti, ele colocou o fogo e a água; para o que quiseres, tu podes estender a mão.

18 Diante do ser humano estão a vida e a morte, o bem e o mal; ele receberá aquilo que preferir.

19 A Sabedoria do Senhor é imensa, Ele é forte e poderoso e tudo vê continuamente.

20 Os olhos do Senhor estão voltados para os que o temem; Ele conhece todas as obras do ser humano.

21 Não mandou ninguém agir como ímpio e a ninguém deu licença para pecar.

Infelicidade dos insensatos

22 Não desejes uma multidão de filhos, se infiéis ou ímpios.

16

1 Não te alegres com filhos ímpios: por numerosos que sejam, não te comprazes neles, se não tiverem o temor de Deus.

- 2 Não te fies na vida deles, nem contes com os seus trabalhos.
3 É melhor um só, temente a Deus, do que mil filhos ímpios;
4 e é melhor morrer sem filhos do que deixar filhos ímpios.
5 Por uma pessoa sensata será povoada a pátria, enquanto a raça dos ímpios será extinta.

A ira de Deus não poupa os ímpios

- 6 Muitas coisas assim vi com meus olhos e coisas mais impressionantes ouviram meus ouvidos.
7 O fogo arderá na sinagoga dos pecadores e a ira \divina há de inflamar-se contra uma nação incrédula.
8 Não o comoveram os antigos gigantes que se rebelaram, confiando na sua força.
9 E não poupou os conterrâneos de Ló, execrando-os pela insolência de suas palavras.
10 Ele não teve compaixão da nação condenada, dos que foram expulsos por causa dos seus pecados.
11 Da mesma forma, os seiscentos mil guerreiros que se reuniram de coração obstinado.

A misericórdia, mas também a ira

- 11 Mesmo se um só tivesse sido rebelde, seria de admirar que ficasse impune!
12 Pois em Deus está a misericórdia mas também a ira: é paciente, deixa-se abrandar, mas também derrama sua cólera.
13 Segundo a sua grande misericórdia, assim é o seu castigo: ele julga as pessoas segundo as suas obras.
14 Não escapará o pecador com a sua rapina, como não ficará em vão a perseverança do justo.
15 A cada ato de misericórdia, a sua retribuição: cada um, segundo o mérito de suas obras, a encontrará diante de si, segundo a inteligência da sua conduta. O Senhor endureceu o coração do Faraó, para que não o reconhecesse, a fim de que suas obras fossem manifestadas debaixo do céu. Sua misericórdia apareceu para todas as suas criaturas: Sua luz e as trevas, ele as distribuiu aos filhos de Adão

Esconder-se de Deus?

- 16 Não digas: “Vou esconder-me de Deus!” e: “Lá do alto, quem se lembrará de mim?”

17 No meio de um povo numeroso não serei reconhecido; que é, afinal, o meu ser, no meio de tão imensa criação?”

18 Eis o céu e os céus dos céus, o abismo e toda a terra e tudo o que neles existe, na sua vinda serão abalados;

19 também os montes, as colinas e os fundamentos da terra, quando Deus os encarar, serão sacudidos de tremor.

20 Em nada disso reflete o coração humano, embora todo coração seja compreendido por Ele.

21 E os seus caminhos, quem entenderá? E a tempestade, que nenhum olho humano percebe?

22 A maior parte de suas obras estão escondidas. Aliás, as obras da sua justiça, quem proclama? ou quem as espera? Há muito tempo elas estão decretadas, mas o julgamento de todos vem só no fim.

23 Quem tem o coração mesquinho pensa assim, e o imprudente e desorientado pensa bobagens.

Sabedoria de Deus na criação

24 Ouve-me, filho, e aprende a prudência do bom senso.

25 Eu te exporei com precisão a disciplina e perscrutarei para te ensinar a Sabedoria; atende com o teu coração às minhas palavras. Proclamo com isenção de ânimo as virtudes que Deus, desde o princípio, colocou em suas obras e com verdade anuncio o seu conhecimento.

A cada criatura sua função

26 Quando Deus criou suas obras, desde o princípio, quando as formou, distinguiu suas partes,

27 determinou para sempre suas tarefas e o domínio de cada uma em suas gerações. Não passam fome nem adoecem e não falham no que lhes compete.

28 Nenhuma delas embaraça a sua vizinha,

29 e para sempre não deixarão de ser obedientes à sua palavra.

30 Depois, Deus olhou para a terra e completou-a com os seus bens;

31 animais de toda espécie cobriram a sua superfície e para ela se dará o retorno de todos.

A criação do ser humano

17

- 1 Da terra Deus criou o ser humano e o formou à sua imagem.
- 2 E à terra o faz voltar novamente, embora o tenha revestido de poder, semelhante ao seu.
- 3 Concedeu-lhe dias contados e tempo determinado, dando-lhe autoridade sobre tudo o que há sobre a terra.
- 4 Em todo ser vivo incutiu o medo do ser humano, fazendo-o dominar sobre as feras e os pássaros.
- 5 Concedeu aos humanos discernimento, língua, olhos, ouvidos e um coração para pensar; encheu-os de inteligência e instrução.
- 6 Deu-lhes ainda o conhecimento do espírito, encheu o seu coração de bom senso e mostrou-lhes o bem e o mal.
- 7 Infundiu o seu temor em seus corações, mostrando-lhes as grandezas de suas obras.
- 8 Concedeu-lhes que se gloriassem de suas maravilhas, louvassem o seu santo Nome e proclamassem as grandezas de suas obras.
- 9 Concedeu-lhes ainda a instrução e entregou-lhes por herança a Lei da vida.
- 10 Firmou com eles uma aliança eterna e mostrou-lhes sua justiça e seus julgamentos.
- 11 Seus olhos viram as grandezas de sua glória e seus ouvidos ouviram a glória de sua voz. Ele lhes disse: “Guardai-vos de tudo o que é injusto!”
- 12 E a cada um deu mandamentos em relação a seu próximo. Deus nos observa e nos julga
- 13 Os caminhos dos mortais estão sempre diante dele, e não podem ficar ocultos a seus olhos.
- 14 Para cada povo designou um chefe,
- 15 mas Israel foi constituído a herança de Deus.
- 16 Todas as obras humanas estão como o sol à sua vista, e seus olhos investigam sem cessar os seus caminhos.
- 17 Não estão escondidas as iniquidades deles nem todos os seus pecados, diante de Deus.
- 18 A esmola que alguém faz é como um anel de sinete confiado a Deus; ele a preservará como à pupila de seus olhos.
- 19 Depois se levantará e lhes retribuirá, dando a recompensa a cada um individualmente
- 20 Aos arrependidos Deus concede o caminho da volta e conforta os que perderam a esperança, destinando-lhes a herança da verdade.

Volta a Deus e louva-o

- 21 Volta, pois, ao Senhor e deixa os teus pecados;
22 suplica em sua presença e diminui as tuas ofensas.
23 Volta ao Altíssimo, desvia-te da tua injustiça e detesta firmemente a iniquidade.
24 Reconhece a justiça e os julgamentos de Deus e permanece constante no estado em que ele te colocou e na oração ao Deus Altíssimo.
25 Quem louvará o Altíssimo no Abismo em lugar dos vivos, os que proclamam o louvor de Deus?
26 Não te demores no erro dos ímpios, e louva a Deus antes da morte: do morto, como quem não existe, o louvor cessou.
27 Louva a Deus enquanto vives; glorifica-o enquanto tens vida e saúde, louva a Deus e gloria-te nas suas misericórdias.
28 Quão grande é a misericórdia do Senhor e o seu perdão, para com todos aqueles que a ele retornam!
29 Nem tudo está ao alcance da humanidade, pois o ser humano não é imortal.
30 Que há de mais brilhante que o sol? E contudo, ele se eclipsa. Que há de mais ímpio do que o pensamento de carne e sangue? Pois também isso há de ser punido.
31 Ele examina as potências das alturas celestes, quanto mais os seres humanos, que são terra e cinza.

A grandeza de Deus e o nada do homem

18

- 1 Aquele que vive eternamente, criou todas as coisas em conjunto. Só Deus será proclamado justo e permanece como rei invencível para sempre.
2 Quem será capaz de contar as suas obras?
3 E quem investigará suas maravilhas?
4 Quem poderá explicar o poder da sua grandeza? Ou quem se porá a descrever a sua misericórdia?
5 Não há o que diminuir nem acrescentar, nem é possível inventariar as maravilhas de Deus:
6 ao terminar, apenas se começou, e ao parar, fica-se perplexo.

Paciência de Deus para com os mortais

7 Que é o ser humano? Qual o seu defeito e a sua qualidade? E qual o bem, e qual o mal que faz?

8 Quando muito, seus dias chegam a cem anos, a uma gota de água do mar são comparados: como um grão de areia, tão poucos são eles em comparação com a eternidade.

9 Por isso, Deus é paciente para com os mortais e sobre eles derrama a sua misericórdia.

10 Ele viu a presunção do seu coração, que é mau; e sabe da sua perversão, que é ímpia.

11 Por isso, redobra a sua benevolência para com eles e lhes mostra o caminho da equidade.

12 A compaixão de uma pessoa se volta para seu próximo; a misericórdia de Deus, porém, para todo ser vivo

13 Ele repreende, ensina e instrui, como o pastor que conduz o seu rebanho.

14 Ele se compadece dos que recebem o ensinamento da sua misericórdia, e dos que se apressam em cumprir os seus julgamentos.

Vida generosa e prudente

15 Filho, não ajuntes censura aos benefícios, e ao dar um presente não causes a tristeza de uma palavra má.

16 O orvalho não refrigera o calor? Assim, a palavra vale mais do que o presente.

17 Acaso a palavra não está acima de um bom presente? Mas a pessoa bondosa combina os dois.

18 O tolo vocifera asperamente, e o dom do malcriado faz mirrar os olhos.

Ser previdente. Prever para tudo o tempo certo

19 Antes do julgamento providencia um advogado para ti e, antes de falar, informa-te.

20 Antes da enfermidade aplica o remédio; antes do julgamento examina a ti mesmo e, na hora do interrogatório, encontrarás benevolência.

21 Antes da enfermidade, humilha-te e, no tempo do pecado, mostra a tua conversão.

22 Não deixes que te impeçam de pagar a promessa no tempo oportuno, e não tardes até a hora da morte para justificar-te, pois a recompensa de Deus permanece para sempre.

23 Antes da promessa, pondera bem e não sejas como aquele que põe à prova o Senhor.

24 Lembra-te da Ira no dia do fim e, a seu tempo, do castigo, quando Ele desviar a sua face.

25 Lembra-te da fome no tempo da abundância e das necessidades da pobreza, nos dias de riqueza.

26 De manhã até a tarde o tempo muda, e tudo isto passa depressa aos olhos de Deus.

Gente prevenida...

27 Aquele que é sábio está de sobreaviso em tudo e em dias de pecado se guarda da maldade.

28 Quem é perspicaz reconhece a Sabedoria e presta homenagem a quem a encontrou.

29 Os que são sensatos nas palavras também agem com sabedoria, pois compreenderam a verdade e a justiça e derramaram como chuva provérbios e sentenças.

Não vás atrás de tuas paixões!

30 Não vás atrás de tuas paixões, e dos teus prazeres abstém-te;

31 se dás a ti mesmo a complacência no prazer, acabarás como alvo do escárnio dos teus inimigos.

32 Não te comprazas em muito banquete; porção dobrada é pobreza do outro.

33 Não sejas freqüentador de tavernas e beberrão quando nada tens no bolso: serias inimigo de ti mesmo.

19

1 O operário beberrão não ficará rico; quem despreza as coisas pequenas, aos poucos cairá.

2 O vinho e as mulheres fazem apostar os próprios sábios; quem se ajunta às prostitutas, perecerá:

3 a podridão e os vermes o terão como herança.

3 A temeridade traz a ruína: o temerário será eliminado do meio dos vivos e o proporão como exemplo maior.

Não sejas leviano

4 Quem acredita depressa é leviano e será prejudicado; quem peca contra si mesmo, quem o fará escapar?

5 Quem se alegra com a iniquidade será desonrado; quem odeia a correção, verá abreviada

a própria vida;

6 quem detesta a tagarelice, reprime a malícia.

7 Jamais repitas uma palavra injusta e dura, e absolutamente não serás prejudicado.

8 Sobre amigo ou inimigo não fales e, mesmo se estás a par do delito não o reveles:

9 ao te ouvirem, se precaverão de ti e, como defendem o pecado, te odiarão.

10 Ouviste algo contra o próximo? Guarda-o contigo, e tem certeza de que guardá-lo não te arrebutará.

11 Por uma palavra o tolo entra em dores de parto como a parturiente com uma criança a nascer.

12 Como uma flecha encravada na coxa, tal é o segredo no coração do insensato.

Correção fraterna

13 Corrige o amigo que talvez tenha feito o mal e diz que não fez, e se o fez, para que não torne a fazê-lo.

14 Corrige o próximo, que talvez tenha dito algo inconveniente; e se o disse, para que não o repita.

15 Sonda o amigo, pois muitas vezes se faz incriminação sem provas,

16 para que não acredites em qualquer palavra. Há quem falhe na língua, mas não intencionalmente:

17 pois quem há que não tenha pecado com a língua? Indaga o próximo, antes de ameaçá-lo, e deixa a Lei do Altíssimo seguir o seu curso.

A verdadeira Sabedoria

18 Pois toda sabedoria é temor de Deus e nela se aprende a temer a Deus: em toda sabedoria está a prática da Lei.

19 Não é sabedoria a ciência da maldade e não é conselho a prudência dos pecadores.

20 Há uma astúcia que é execrável e é insensato aquele que é falto de sabedoria.

21 Entretanto, é melhor aquele que tem pouca sabedoria e é falto de senso, mas com o temor de Deus, do que o que tem muito senso, mas transgride a Lei do Altíssimo.

22 Há uma esperteza eficiente, mas no entanto iníqua.

23 Há quem perverta a graça, para proferir a sentença; há quem pareça oprimido e abatido de ânimo, mas o seu interior está cheio de trapaças.

- 24 Há quem se submeta muito por excessiva humildade,
27 e há quem vire o rosto e finja que não ouve; sem ser notado, vai levar vantagem sobre ti.
25 Mesmo se, por falta de forças, esteja impedido de pecar, se encontrar a oportunidade de fazer o mal, o fará.
26 Pelo semblante se conhece a pessoa; pelos traços do rosto, a pessoa sensata.
27 A roupa da pessoa, o seu sorriso, e o jeito de andar, tudo revela de quem se trata.

Quando falar e quando calar

- 28 Há uma correção inoportuna, há um indício que se comprova infundado, e há quem se cale, e esse é prudente.

20

- 1 É melhor repreender do que guardar a raiva, como é melhor não impedir de falar aquele que confessa.
2 Paixão de eunuco para deflorar uma adolescente:
3 assim é quem quer fazer justiça pela força.
4 É bom que o corrigido manifeste seu arrependimento, pois assim evitarás o pecado voluntário.
5 Há quem, estando calado, seja tido por sábio, como se torna odioso quem é descomedido no falar.
6 Há quem se cale por não ter a resposta, e quem se cala porque sabe o momento certo de falar.
7 Quem é sábio mantém-se calado até certo tempo, mas o leviano e imprudente não esperam a ocasião.
8 Quem usa de muitas palavras será detestado; da mesma forma, quem arroga o poder para si injustamente.

Paradoxos e máximas diversas

- 9 Os males aumentam para o indisciplinado, e o que ele inventa é para sua própria ruína.
10 Há presentes que não são úteis, e há presentes que rendem o dobro.

11 Há humilhações que vêm por causa da glória, mas há quem, depois da humilhação levanta a cabeça.

12 Há quem compre muitas coisas por preço baixo, mas torna depois a dar por elas sete vezes mais.

13 O sábio torna-se amável por suas palavras, mas os encantos dos vaidosos se dissipam.

14 O presente do insensato não te será útil, porque ele tem sete olhos voltados para ti:

15 dará pouco e reclamará muito, abrindo a boca como a do pregoeiro.

16 Alguém empresta hoje e torna a pedir amanhã: é odiosa uma pessoa assim.

17 O insensato diz: “Não tenho amigos, e não há gratidão por meus benefícios!”

18 Os que comem do seu pão têm a língua falsa: quantas vezes e quantos zombarão dele!

19 Pois não distribui com bom senso o que deveria reter, nem lhe é indiferente o que não deveria reter.

A boca maldosa

20 É melhor cair no chão do que escorregar com a língua: é assim que a ruína dos maus vem depressa.

21 A pessoa grosseira é como anedota importuna, que anda freqüentemente pela boca dos insensatos.

22 Da boca do insensato será malvindo o provérbio, pois ele não o profere no tempo certo.

Pecados e mentiras

23 Há quem, pela indignação, esteja impedido de pecar: e por isso, no sono, não sente remorsos.

24 Há quem perca a sua vida por vergonha, e a perderá por causa de um imprudente; por uma discriminação de pessoas se perderá.

25 Há quem, por vergonha, faça promessas ao amigo e assim ganha um inimigo de graça.

26 A mentira é um opróbrio perverso, mas se encontra freqüentemente na boca dos insensatos.

27 É melhor o ladrão do que o mentiroso inveterado, mas ambos têm por herança a perdição.

28 O vício do mentiroso é uma desonra, e a vergonha o acompanha sempre.

Máximas

29 [*Palavras parabólicas*] Quem é sábio nas palavras progride na vida, e quem é prudente agrada aos grandes.

30 Quem lava a terra, aumenta a quantidade dos frutos; quem pratica a justiça há de ser exaltado; mas quem agrada aos grandes, deverá fugir da iniquidade.

31 Presentes e dádivas cegam os olhos dos juizes: como mordaza na boca, impedem suas correções.

32 Sabedoria escondida e tesouro oculto: qual a utilidade de ambos?

33 É melhor aquele que esconde sua insensatez, do que aquele que esconde sua sabedoria.

Sobre os pecados

21

1 Filho, pecaste? Não tornes a fazê-lo; e suplica pelas faltas passadas, para que te sejam perdoadas.

2 Foge dos pecados como de uma cobra: se deles te aproximares, te morderão.

3 Seus dentes são dentes de leões, que tiram a vida das pessoas.

4 Toda iniquidade é como espada de dois gumes: não há cura para o seu golpe.

5 O terror e as injustiças acabarão com a riqueza: a casa que é muito rica será destruída pela soberba e, assim, a riqueza do soberbo será arrasada.

6 A súplica do pobre vai da sua boca até os ouvidos de Deus, e a justiça lhe será feita sem demora.

7 Quem detesta a correção está nas pegadas do pecador; quem teme a Deus, atraí-a ao seu coração.

8 De longe se conhece o prepotente de língua atrevida: quem é sensato, sabe que ele cai.

9 Quem edifica a própria casa à custa alheia é como quem ajunta pedras para o próprio túmulo

10 Montão de estopa é a reunião dos pecadores, e o seu fim é a geena de fogo.

11 O caminho dos pecadores é pavimentado de pedras, mas desemboca no sorvedouro do Abismo.

A Sabedoria, perfeição do temor de Deus

12 Quem guarda a Lei controla seus pensamentos;

13 a perfeição do temor de Deus é a Sabedoria e o bom senso.

14 Não será instruído aquele que não é prudente;

15 há, porém, uma astúcia que transborda no mal, e não há bom senso onde está a amargura.

16 A ciência do sábio transbordará como cheia benéfica, e o seu conselho permanece como fonte de vida.

17 O coração do insensato é como vaso trincado: nada consegue reter da Sabedoria.

18 Qualquer palavra sábia que alguém instruído ouvir, ele a aprovará e a tomará para si; ouve-o devasso e não lhe agrada, e ainda a joga para atrás das costas.

19 A conversação do insensato é como fardo na viagem, mas nos lábios do sábio encontra-se a graça.

20 A palavra do prudente é apreciada na assembléia e seus conceitos são meditados nos corações.

O insensato e o sábio

21 Como casa arrasada, assim é a Sabedoria para o tolo; a ciência do insensato são palavras que nem se podem repetir.

22 Para o tolo, a instrução é como grillhões nos pés e como algemas nos punhos.

23 O insensato, quando ri, levanta a voz; o sábio apenas sorri calmamente.

24 Como ornamento de ouro é para o prudente a instrução, como bracelete no braço direito.

25 O pé do insensato facilmente se insinua na casa do próximo, enquanto o experiente respeita as pessoas.

26 O tolo olha para dentro da casa pela janela, ao passo que o instruído ficará de fora.

27 É sinal de má educação auscultar pela porta: para o prudente, seria uma grave ofensa.

28 Os lábios dos imprudentes discorrem sobre tolices, enquanto as palavras dos prudentes são pesadas na balança.

29 Na boca dos estultos está o seu coração, enquanto no coração dos sábios está sua boca.

30 Quando o ímpio maldiz o adversário, é a si mesmo que maldiz.

31 Com o boato, mancha sua alma e será odiado por todos; também quem permanecer com ele será odiado, enquanto quem é calado e prudente será honrado.

Como tratar os insensatos

22

- 1 O preguiçoso é como a pedra cheia de lama: todos assobiarão contra ele, desprezando-o.
- 2 O preguiçoso é comparável também a um monte de esterco: quem toca nele, sacudirá os pés.
- 3 É vergonha para um pai ter o filho indisciplinado; se se trata de uma filha, é para seu prejuízo.
- 4 A moça prudente é uma herança para o marido, mas a que o envergonha torna-se a desonra do pai.
- 5 A moça atrevida envergonha pai e marido, e por ambos será desonrada.
- 6 Discurso inoportuno é como música em velório; disciplina e instrução são sabedoria em qualquer tempo.
- 7 Quem ensina o insensato, é como quem cola um vaso quebrado;
- 8 quem diz alguma coisa a quem não ouve, é como quem desperta o outro de pesado sono.
- 9 Quem transmite a Sabedoria a um insensato é como quem fala com alguém dormindo, e este, no fim, pergunta: “Quem é?”
- 10 Chora sobre o morto, porque lhe faltou a luz; e chora sobre o insensato, porque lhe falta o bom senso.
- 11 Sobre o morto, chora um pouco, porque descansou;
- 12 a vida do insensato, porém, é pior do que a morte.
- 13 O luto por um morto dura sete dias; por um insensato e um ímpio, porém, todos os dias de suas vidas.
- 14 Não fales muito com o tolo, e não partas em viagem com o insensato.
- 15 Guarda-te dele, para que não tenhas incômodos e não te contamines com o seu contato.
- 16 Separa-te dele e encontrarás descanso, e não perderás tua paciência com a sua insensatez.
- 17 Que há de mais pesado que o chumbo? e qual o seu nome, se não: “insensato”?
- 18 É mais fácil carregar areia, sal, barra de ferro, do que suportar alguém imprudente, insensato, ímpio.

Como tratar os amigos

- 19 Travação de madeira bem presa ao fundamento do edifício não se solta; assim o coração, confirmado pela reflexão prudente, nenhum temor o abalará.
- 20 O coração firmado numa reflexão inteligente é como o enfeite em parede polida.

- 21 Assim como uma paliçada no alto e pedras colocadas sem cuidado não resistirão à força do vento,
- 22 assim o coração hesitante pelos pensamentos estultos não resistirá diante das ameaças. [23]
- 24 Quem fere o olho faz correr lágrimas; quem fere o coração, expulsa dele a amizade.
- 25 Quem atira pedras nos pássaros, afugenta-os; assim, quem censura a gritos o amigo, desfaz a amizade.
- 26 Se brandiste a espada contra o amigo, não desesperes: o retorno é possível;
- 27 se abriste amargamente a boca diante do amigo, não temas: pode haver reconciliação; se, porém, houve gritaria, injúria, soberba, revelação de segredos ou golpe desleal, nestes casos, qualquer amigo se afasta.
- 28 Guarda fidelidade ao amigo em sua pobreza, para que possas beneficiar da sua prosperidade;
- 29 no tempo da sua tribulação permanece-lhe fiel, para teres parte na sua herança.
- 30 Como o vapor e a fumaça da fornalha aparecem antes do fogo, assim, antes do sangue, as maldições e injúrias e ameaças.
- 31 Não me envergonharei de proteger um amigo e não me esconderei de sua face; se me vierem males por causa dele, agüentarei:
- 32 todo aquele que o souber, porém, se precaverá contra ele.

Oração contra o pecado

33 Quem dará à minha boca uma guarda, e sobre meus lábios um sinete adequado, para que não me façam cair, e minha língua não me arruine?

23

- 1 Senhor, Pai e Soberano de minha vida, não me abandones ao arbítrio deles nem permitas que eu caia por sua causa.
- 2 Quem aplicará açoites aos meus pensamentos e no meu coração infundirá a instrução da Sabedoria, para que não me poupem nos meus erros e não apareçam meus delitos?
- 3 Dessa forma meus erros não aumentarão nem se multiplicarão os meus delitos, e meus pecados não se avolumarão; não cairei à vista dos meus adversários e meu inimigo não se alegrará à minha custa!
- 4 Senhor, Pai e Deus da minha vida, não me abandones às suas sugestões.

5 Não me dê a arrogância dos olhos e afasta de mim todo mau desejo.

6 Tira de mim as concupiscências do ventre, e as do leito não se apoderem de mim; e não me entregues ao desejo irreverente e impudico.

Uso e abuso da palavra

7 [*Instrução sobre a boca.*] Ouvi, filhos, a instrução sobre a boca: quem a guardar, não será surpreendido pelos lábios nem tropeçará em atos perversos.

8 O pecador será apanhado por seus lábios, e o maldizente e soberbo tropeçará por eles.

9 Não acostumes tua boca ao juramento: muitas têm sido as quedas por causa dele.

10 O nome de Deus não seja freqüente em tua boca nem o mistures aos nomes de seus anjos pois não estarás imune de ofendê-los.

11 Como o escravo, freqüentemente investigado, não pode ficar livre das marcas dos golpes, assim, quem jurar e pronunciar o Nome divino a toda hora, não ficará livre de pecado.

12 Quem muito jura, enche-se de iniquidade e a praga não se afastará de sua casa.

13 Se jurar por inadvertência, seu delito virá sobre ele; se o fizer por leviandade, pecará duplamente.

14 Se jurar em vão, não será justificado e a sua casa se encherá de males.

15 Há ainda outro modo de falar, comparável à morte: não seja ele encontrado na herança de Jacó

16 Dos que temem a Deus todas essas coisas estão afastadas, e eles não se envolverão nesses pecados.

17 Tua boca não se habitue a grosserias descontroladas, pois nelas sempre há pecado.

18 Lembra-te de teu pai e de tua mãe quando te sentares no meio dos grandes:

19 para que não venhas, na presença destes, a esquecer quem tu és e, envaidecido com a tua assiduidade junto a eles, chegues a sofrer injúria. Então preferirias não ter nascido, e chegarias a maldizer o dia do teu nascimento.

20 Quem se habituou a destratar os outros não se corrigirá pelo resto dos seus dias.

O homem dado à sensualidade

21 Dois tipos de gente multiplicam os pecados e um terceiro atrai a ira e a perdição:

22 a paixão ardente, como fogo aceso que não se extingue enquanto não se saciar;

23 aquele que se entrega à sua própria sensualidade, que não pára enquanto não acende o fogo...

24 – para quem se entrega à sensualidade, todo pão é saboroso: só deixará de prová-lo quando morre –

25 e quem é infiel ao leito matrimonial debochando no seu coração e dizendo: “Quem me vê?

26 As trevas me rodeiam, as paredes me escondem, ninguém me olha; de quem tenho medo?

O Altíssimo não se lembrará dos meus pecados!”

27 E não percebe que o olhar divino vê tudo, porque o medo desse homem expelle de si o temor de Deus. Seu medo são os olhos das outras pessoas

28 e não sabe que os olhos do Senhor são muito mais luminosos que o sol, controlando todos os caminhos humanos e a profundidade do Abismo, e perscrutando os corações dos mortais nos seus recantos mais secretos.

29 Pois ao Senhor e Deus eram conhecidas todas as coisas antes de serem criadas, e assim, depois de as ter feito, ele as controla todas.

30 Tal homem será punido nas praças da cidade e afugentado como potro selvagem e, quando menos esperar, será preso.

31 Será desonrado diante de todos, pelo fato de que não compreendeu o temor do Senhor.

A mulher infiel

32 Assim também é toda mulher que abandona seu marido e que faz um herdeiro em outro casamento.

33 Primeiro, ela foi infiel à lei do Altíssimo; segundo, pecou contra seu marido; terceiro, prostituiu-se no adultério e teve filhos de outro marido.

34 Ela será trazida para a assembléia e se fará uma inquirição sobre seus filhos;

35 seus filhos não lançarão raízes e seus ramos não darão fruto:

36 sua memória será entregue à maldição e não se apagará a sua desonra.

37 E reconhecerão, os que vierem depois que nada há melhor do que o temor de Deus e que nada é mais doce do que observar os mandamentos do Senhor.

38 É grande glória seguir o Senhor: é dele que se receberá uma longa vida.

A EXCELÊNCIA DA SABEDORIA

Auto-elogio da Sabedoria personificada

24

1 A Sabedoria faz seu próprio elogio: em Deus será honrada e, no meio do seu povo, glorificada.

2 Ela abre a boca na assembléia do Altíssimo e se gloria diante do Seu poder.

3 É exaltada no meio do seu povo, e admirada na santa multidão.

4 É louvada entre a multidão dos escolhidos, e abençoada entre os abençoados de Deus, ao dizer:

5 “Saí da boca do Altíssimo como primogênita, antes de todas as criaturas.

6 Eu fiz com que nascesse nos céus uma luz inextinguível e como uma névoa recobri toda a terra.

7 Habitei nas alturas excelsas e meu trono está numa coluna de nuvens.

8 Sozinha percorri toda a órbita do céu e andei nas profundezas do Abismo.

9 Nas ondas do mar e em toda a terra eu estive,

10 e em todos os povos e em todas as nações obtive a primazia,

11 sujeitando com o meu poder os corações de todos os exaltados e humilhados. Em todos eles procurei repouso: na herança de quem estabelecerei morada?

12 Então falou-me o Criador de todas as coisas e deu-me suas ordens. Aquele que me criou marcou o lugar de repouso da minha tenda

13 e me disse: “Habita em Jacó, toma posse da tua herança em Israel e deita raízes no meio dos meus eleitos.”

14 Desde o princípio, antes de todos os séculos, fui criada e até o mundo futuro não deixarei de existir.

15 Na Tenda santa ministrei em sua presença, e assim me estabeleci em Sião. Repousei na Cidade amada, e em Jerusalém está o meu poder.

16 Lancei raízes num povo glorioso, no quinhão do Senhor, na sua herança, e fixei minha morada na assembléia dos santos.

17 Elevei-me como o cedro no Líbano e como o cipreste, no monte Hermon.

18 Elevei-me como a palmeira em Engadi e como as roseiras em Jericó.

19 Elevei-me como a formosa oliveira nos campos e como o plátano junto às águas

20 Como o cinamomo e o bálsamo trescalei perfume e, como mirra escolhida, exalei suave odor,

21 como o estoraque e o gálbano, o bálsamo e o aloés e como a fragrância do incenso na Tenda.

22 Como o terebinto estendi meus ramos, e meus ramos são majestosos e cheios de graça.

23 Como a videira germinei o encanto e minhas flores são frutos de honra e beleza.

24 Sou a mãe do belo amor e do temor, do conhecimento e da santa esperança.

25 Em mim está toda a graça do caminho e da verdade, em mim, toda esperança de vida e de virtude.

26 Vinde a mim, todos os que me desejais e fartai-vos dos meus frutos.

27 A minha instrução é mais doce que o mel e a minha herança, mais do que o mel e seu favo;

28 minha lembrança dura por todos os séculos.

29 Os que comem de mim terão ainda fome; os que de mim bebem terão sede ainda.

30 Quem me ouve não será confundido; os que agem unidos a mim, não pecarão:

31 os que me tornam conhecida, terão a vida eterna.”

A Sabedoria é a Lei, rio de vida

32 Tudo isto é o livro da Aliança do Altíssimo, 33 a Lei, que Moisés promulgou para nós, como herança para a casa de Jacó.

34 O Senhor prometeu a Davi, seu servo, que faria sair dele um rei fortíssimo, o qual se sentaria num trono de honra para sempre.

35 É a Lei que transborda a Sabedoria como o Físon e como o rio Tigre, na estação dos frutos novos,

36 que inunda de inteligência como o Eufrates e como o Jordão, na época da colheita,

37 que transborda a instrução como o Nilo e se apresenta como o Geon no tempo da vindima.

38 O primeiro não acabou de conhecê-la, nem o último conseguirá perscrutá-la.

39 Seu pensamento é mais vasto do que o mar e seu desígnio é mais profundo que o grande abismo.

40 Eu sou a Sabedoria, que fiz correr os rios;

41 sou como o canal de águas abundantes que sai do rio e, como o aqueduto, dá num paraíso.”

42 E disse: “Irigarei o pomar de minhas plantas, saciarei de água os frutos do meu prado”.

43 E eis que meu canal se tornou um rio e o meu rio assemelhou-se ao mar.

44 Farei, pois, luzir a instrução como a luz da aurora e a proclamarei até bem longe.

45 Penetrarei todas as regiões inferiores da terra, lançarei os olhos sobre todos os que dormem e iluminarei a todos os que esperam no Senhor.

46 Continuarei a espalhar minha instrução como profecia e a deixarei para as gerações dos séculos, e não cessarei de anunciá-la à sua descendência até a santa eternidade.

47 Vede que não trabalhei só para mim, mas para todos os que a Sabedoria procuram.

Três coisas boas e três, detestáveis

25

1 Em três coisas o meu espírito se compraz, as quais têm a aprovação de Deus e dos homens:

2 a concórdia entre irmãos, o amor entre vizinhos, e um marido e mulher em perfeito acordo.

3 Três espécies de gente a minha alma detesta e a sua vida me causa profunda irritação:

4 um pobre soberbo, um rico mentiroso e um velho enfatuado e insensato.

Para os anciãos

5 Na tua mocidade nada ajuntaste: como encontrarás alguma coisa na velhice?

6 Que belo é para os cabelos brancos saber julgar e, para os anciãos, conhecer o conselho!

7 Que bela é nos velhos a Sabedoria e, para os honrados, a inteligência e o conselho!

8 Coroa dos anciãos é a experiência consumada e a sua glória é o temor de Deus.

Nove coisas...

9 Nove coisas, das quais não pode suspeitar o coração, eu exaltei, e a décima exporei com minhas palavras:

10 o homem que se alegra com os filhos, e o que vive e chega a ver a ruína dos seus inimigos;

11 ditoso aquele que mora com mulher de bom senso e não ara ao mesmo tempo com o boi e o burro; quem não cometeu falta com sua língua e não teve de servir a alguém indigno dele.

12 Ditoso aquele que encontrou um amigo verdadeiro e que proclama a justiça a um ouvido atento.

13 Como é grande quem encontrou a Sabedoria e a ciência, mas não é maior do que quem teme a Deus!

14 O temor de Deus está acima de tudo:

15 quem o possui, a quem se comparará?

16 O temor de Deus é o início do seu amor, e a fé é o início da adesão a ele.

A mulher maldosa

17 Toda ferida é tristeza do coração e toda malícia é maldade de mulher.

18 Toda ferida, mas não a ferida do coração;

19 e toda maldade, mas não a maldade da mulher.

20 Toda desgraça, mas não a causada pelos que nos odeiam;

21 toda vingança, mas não a dos inimigos.

22 Não há veneno pior do que o da cobra,

23 e não há ira pior do que a da mulher. É melhor morar com leão e dragão do que conviver com mulher má.

24 A maldade da mulher lhe altera o rosto e lhe obscurece o semblante como o de um urso.

Seu marido põe-se à mesa no meio dos vizinhos

25 e, constrangido, suspira amargamente.

26 É pequena toda maldade em comparação com a maldade da mulher: a sorte dos pecadores caía sobre ela.

27 Como a subida pela areia para os pés de um velho, assim é mulher faladeira para marido quieto.

28 Não te deixes levar pela beleza da mulher e não cobices as suas posses

29 Irritação, desrespeito e grande vergonha

30 causa a mulher, se tem o comando sobre o marido.

31 Coração humilhado, rosto sombrio, ferida no coração, eis a obra da mulher má.

32 Mãos enfraquecidas e joelhos vacilantes, eis o que faz a mulher que não torna feliz o seu marido.

33 Da mulher veio o princípio do pecado, e é por causa dela que todos morremos.

34 Não deixes, de tua água, nada escapar, nem dê, à mulher má, liberdade de falar.

35 Se não anda conforme teus acenos, ela te envergonhará à vista dos teus inimigos:

36 corta-a, então, de tua convivência e despacha-a de tua casa.

A boa e a má esposa

- 1 Feliz o marido que tem uma boa esposa: o número de seus dias será duplicado.
- 2 A mulher virtuosa é a alegria do marido, que passará em paz os anos de sua vida.
- 3 Boa esposa é herança excelente, reservada aos que temem o Senhor: ela será dada ao marido em recompensa pelas boas obras.
- 4 Rico ou pobre, seu marido tem alegria no coração, e em qualquer circunstância mostra um rosto prazenteiro.
- 5 De três coisas meu coração tem medo, e com a quarta meu rosto esmoreceu:
- 6 a acusação de uma cidade, o ajuntamento do povo
- 7 e a calúnia mentirosa, coisas todas piores do que a morte;
- 8 mas dor profunda e aflição é mulher ciumenta de outra,
- 9 pois o flagelo da língua a todos atinge.
- 10 Como a canga dos bois mal ajustada, assim é a mulher má: quem a tem é como se tivesse pegado um escorpião.
- 11 A mulher beberrona provoca muita raiva e injúria, pois a sua torpeza não fica oculta.
- 12 A impudicícia da mulher vê-se no movimento dos olhos e se reconhece pelas pálpebras.
- 13 Com a filha atrevida redobra a vigilância, para que não aproveite a ocasião que encontrar.
- 14 Cuidado com o olhar de uma desavergonhada e não te admires, se vier a te deixar.
- 15 Como o viajante sedento, ela abre a boca à fonte e bebe de toda água que estiver mais perto; diante de qualquer estaca se assenta, e a toda seta abre sua aljava, até mais não poder.
- 16 Pelo contrário, a graça da mulher dedicada é a delícia do marido,
- 17 e sua correção lhe revigora os ossos.
- 18 Mulher sensata e silenciosa é dom do Senhor e nada é comparável à pessoa bem educada.
- 19 Mulher santa e pudica é graça sobre graça,
- 20 e não há medida que determine o valor da alma casta.
- 21 Como o sol que se levanta para o mundo nas alturas de Deus, assim o encanto da boa esposa na casa bem arrumada.
- 22 Como a lâmpada que brilha sobre o candelabro sagrado, assim é a beleza do rosto num corpo bem plantado;
- 23 colunas de ouro sobre bases de prata, assim as pernas graciosas sobre os pés seguros da mulher.
- 24 Fundamentos eternos sobre rocha sólida, tais são os mandamentos de Deus no coração da mulher santa.

Três coisas sem justiça

25 Por duas coisas se contristou meu coração e pela terceira me veio a cólera:
26 o soldado que definha na miséria, a pessoa de bom senso, votada ao desprezo,
27 e quem passa da justiça para o pecado: Deus o prepara para a espada.

A difícil justiça

28 Duas profissões me pareceram difíceis e perigosas: *é sábio, e muito temido, sentado em seu trono.* dificilmente o negociante escapará de alguma falta, e o taberneiro, também, de algum pecado.

27

1 Por causa do lucro muitos pecaram; quem procura enriquecer-se, desvia os olhos.
2 Como se finca a estaca no meio da juntura das pedras, assim também, entre a venda e a compra se introduz o pecado. [3]
4 Se não te mantiveres firme no temor de Deus, depressa há de arruinar-se a tua casa.
5 Quando se sacode a peneira, ficam nela só os refugos: assim os defeitos da pessoa, na sua maneira de opinar.
6 Como o forno prova os vasos do oleiro, assim é a prova da tribulação para os justos.
7 O fruto revela como foi cultivada a árvore: assim, a palavra que provém do pensamento do coração.
8 Não elogies a ninguém, antes de ouvi-lo falar: aí está a pedra de toque das pessoas.

Palavras vãs

9 Se procurares a justiça, hás de alcançá-la e dela te revestirás como de um traje de gala: habitarás com ela e te protegerá para sempre, e no dia do ajuste de contas encontrarás apoio.
10 Os pássaros da mesma espécie aninham-se juntos: assim a verdade volta para os que a praticam.
11 O leão está sempre à espreita da caça: assim os pecados armam laços aos que praticam a iniquidade.
12 A fala do temente a Deus permanece na Sabedoria; o estulto, porém, muda como a lua.
13 No meio dos insensatos restringe teu tempo; ao contrário, frequenta os que têm bom senso.
14 A fala dos estultos é detestável: suas risadas são sobre os prazeres do pecado.

15 A falação de quem muito jura arrepia os cabelos, e suas disputas fazem tapar os ouvidos.

16 Nas contendas dos soberbos há derramamento de sangue, e suas maldições são penosas de ouvir.

Falta de lealdade na amizade

17 Quem revela os segredos perde a confiança do amigo e não encontrará mais amigo íntimo.

18 Ama teu amigo e une-te a ele com lealdade:

19 se, porém, revelares seus segredos, é inútil ires atrás dele.

20 Como alguém que enterrou um falecido, assim é aquele que perde a amizade do seu amigo:

21 como aquele que deixou escapar um pássaro das mãos, assim deixaste partir o teu amigo e não o recuperarás.

22 Não o sigas, pois já está muito distante: fugiu, como a corça que escapou da armadilha, pois sua alma está ferida;

23 não podes mais alcançá-lo. Da própria maldição pode haver perdão,

24 mas revelar os segredos do amigo é cortar toda esperança.

Planejando maldades

25 Quem pisca o olho planeja maldades: quem conhece tal pessoa, mantém-se longe.

26 Na tua presença falará com doçura e admirará teus discursos; depois, porém, mudará de linguagem e apontará deslizos nas tuas palavras.

27 Muitas coisas aborreço, mas nenhuma como alguém assim: o próprio Senhor o detesta.

28 Quem atira uma pedra para cima, fá-la cair sobre a própria cabeça: um golpe traiçoeiro produz feridas no próprio traidor.

29 Quem abre uma cova, cai dentro dela; quem põe uma pedra no caminho do outro, nela tropeça; quem prepara uma armadilha para outrem, nela será apanhado.

30 Quem forja um plano malvado, contra ele o mal se volta sem que ele saiba de onde vem.

31 A ilusão e o escárnio atingem o orgulhoso, e a vingança, como um leão, o colherá de surpresa.

32 Serão presos na armadilha os que se alegram com a queda dos justos, e a dor os consumirá antes que morram.

Ira, furor e vingança

33 Ira e furor são duas coisas execráveis: até o pecador procura dominá-los.

28

1 Quem quer vingar-se encontrará a vingança do Senhor, que pedirá severas contas dos seus pecados.

2 Perdoa ao próximo que te prejudicou: assim, quando orares, teus pecados serão perdoados.

3 Um ser humano guarda raiva contra outro: como poderá pedir a Deus a cura?

4 Se não tem compaixão do seu semelhante, como poderá pedir perdão dos seus pecados?

5 Se ele, que é um mortal, guarda rancor, como é que pede perdão a Deus? quem é que vai interceder pelos seus pecados?

6 Lembra-te do teu fim e deixa de odiar;

7 pensa na destruição e na morte, e persevera nos mandamentos.

8 Pensa nos mandamentos e não guardes rancor do teu próximo.

9 Pensa na aliança do Altíssimo e não leves em conta a falta alheia.

Evitar as contendas

10 Abstém-te das contendas e diminuirás os pecados:

11 quem é irascível provoca as disputas e o pecador perturba os amigos, lançando a inimizade no meio dos que viviam em paz.

12 Como no bosque o fogo se alastra em proporção da lenha, assim a ira se inflama conforme o poder da pessoa: segundo a sua riqueza crescerá sua cólera.

13 Uma contenda súbita acende o fogo, uma disputa violenta derrama sangue e a língua acusadora traz a morte.

14 Se assoprases na centelha, ela se inflamará; se cuspires sobre ela, se apagará: ambas as coisas saem da tua boca.

Maldita maldicência

15 A pessoa mexeriqueira e de duas falas é maldita: arruinou a muitos que viviam em paz.

16 A língua do caluniador inquietou a muitos e os dispersou de nação em nação;

17 destruiu as cidades amuralhadas dos ricos e subverteu as casas dos grandes;

18 arruinou as forças dos povos e desfez nações poderosas.

- 19 A língua caluniadora fez com que mulheres de valor fossem repudiadas e as despojou do fruto de seus trabalhos.
- 20 Quem a levar em conta não terá descanso, nem terá amigo com quem repousar.
- 21 O golpe do chicote produz a contusão, mas o golpe da língua quebra os ossos;
- 22 muitos caíram ao fio da espada, mas não tantos como os que pereceram por causa da língua.
- 23 Feliz aquele que dela está protegido, que não passou por sua ira, que não atraiu o seu jugo e que pelas suas cadeias não foi preso.
- 24 Pois seu jugo é jugo de ferro e sua cadeia é cadeia de bronze;
- 25 a morte que ela provoca é terrível, e é melhor o túmulo do que ela.
- 26 Ela, porém, não obterá o domínio dos justos, os quais não serão atingidos pela sua chama.
- 27 Os que abandonam a Deus cairão em seu poder: ela arderá neles e não se apagará, lançar-se-á contra eles como um leão e como um leopardo os ferirá.
- 28 Cerca os teus ouvidos com espinhos e não queiras ouvir a língua perversa, mas põe na tua boca portas e ferrolhos.
- 29 Guarda com cuidado tua prata e teu ouro e para tuas palavras prepara uma balança, além de freios bem ajustados para tua boca.
- 30 Toma cuidado para que não venhas a escorregar com a língua e não caias à vista dos inimigos que te espreitam, e a tua queda não seja incurável nem mortal.

A misericórdia e o empréstimo

29

- 1 Quem pratica a misericórdia empresta a seu próximo; e quem o ampara observa os mandamentos.
- 2 empresta a teu próximo quando ele precisa; por tua vez, restitui ao próximo no tempo devido.
- 3 Cumpre tua palavra e trata lealmente com ele, e em qualquer oportunidade encontrarás o que te é necessário.
- 4 Muitos consideram o empréstimo um achado e causam desgosto aos que os ajudaram.
- 5 Enquanto não recebem, beijam as mãos do doador e amaciam a fala diante das riquezas alheias;

6 na época do vencimento, pedirão tempo e proferirão palavras de enfado e de críticas e se queixarão do prazo.

7 Mesmo se puderem pagar, ainda farão dificuldades; mal restituirão a metade do capital e o credor a compara a um achado.

8 E se não puderem pagar, fica fraudado de seu próprio dinheiro e ainda ganha um inimigo de graça.

9 Pagam-no com injúrias e maldições e, pelas honras e o benefício, lhe retribuem com a ofensa.

10 Muitos deixam de emprestar, não por maldade mas porque receiam ser defraudados sem motivo.

Generosidade apesar de tudo

11 Apesar de tudo, sê magnânimo com o humilhado e não o faças esperar pela esmola.

12 Por causa do mandamento, acode ao pobre e, por causa da sua indignância, não o deixes ir de mãos vazias.

13 Sacrifica o dinheiro por um irmão e amigo, e não o escondas debaixo de uma pedra para ficar inútil.

14 Emprega o teu tesouro segundo os preceitos do Altíssimo, e isto te aproveitará mais do que o ouro.

15 Encerra a tua esmola no coração do pobre, e ela rogará por ti, para te livrar de todo mal.

[16-17]

18 Mais que um escudo forte e uma pesada lança, a esmola combaterá por ti diante do inimigo.

O homem de bem e a fiança

19 O homem de bem se faz fiador do seu próximo; só o abandona quem tiver perdido a vergonha.

20 Não te esqueças do benefício do teu fiador: ele expôs a vida por ti. [21]

22 O pecador dissipa os bens do fiador e o ingrato abandona aquele que o libertou. [23]

24 A fiança arruinou a muitos que agiam de boa vontade e os abalou, como a onda do mar;

25 fez emigrar homens poderosos que andaram errantes por nações estrangeiras.

26 O pecador, transgredindo os mandamentos do Senhor meter-se-á em fianças mas, tentando obter lucro, cairá sob o julgamento.

27 Assiste a teu próximo segundo tuas posses mas toma cuidado, para não vires a cair.

Viver em casa alheia...

28 Eis o essencial para a vida: água, pão, roupa e uma casa, para resguardar a intimidade.

29 É melhor a subsistência do pobre num casebre, do que banquete esplêndido no estrangeiro, sem casa própria

30 Contenta-te com o pouco ou o muito que tiveres e não ouvirás os impropérios que sofre um forasteiro.

31 Vida infeliz a de quem se hospeda de casa em casa: onde for acolhido, não procederá com segurança, nem ousará abrir a boca.

32 Serás recebido como estranho, te alimentarás e beberás constrangido, e ainda ouvirás coisas amargas assim:

33 “Vem, estrangeiro, prepara a mesa e, se tens algo nas mãos, dá-me de comer!”

34 “Cede o lugar a outro mais digno! Necessito de minha casa para receber meu irmão!”

35 São coisas penosas para alguém de bom senso: a afronta de ser estrangeiro e o insulto do credor.

A educação dos filhos

30

1 [*Sobre os filhos.*] Quem ama o filho não lhe poupa o chicote, para poder mais tarde alegrar-se com ele.

2 Quem ensina o filho, colherá fruto nele e se orgulhará no meio dos familiares.

3 Quem ensina o filho, deixará os inimigos com inveja e dele se orgulhará no meio dos amigos.

4 Se o pai vem a morrer, é como se não morresse, pois deixa em seu lugar alguém que lhe é semelhante.

5 Em vida, sentiu alegria ao vê-lo; na morte não se entristeceu, nem teve de envergonhar-se diante dos inimigos;

6 deixou um defensor da casa contra os inimigos e alguém que retribua os favores aos amigos.

7 Quem mimar o filho deverá tratar-lhe as feridas e, a todo gemido, suas entranhas se perturbarão.

8 Cavalo não domado torna-se recalcitrante: filho indisciplinado torna-se atrevido.

9 Mimar teu filho, e te causará medo; brincar com ele, e te entristecerá.

10 Não rias com ele, para que não sofras e não venham, no fim, a embotar-se teus dentes.

11 Não lhe dês poder na juventude, nem dissimules os seus erros.

12 Dobra-lhe o pescoço enquanto jovem e bate-lhe nas nádegas enquanto criança, para que não venha a obstinar-se e a não atender-te, e não venhas a sofrer em teu íntimo por causa dele.

13 Ensina teu filho e ocupa-te com ele, para que não venhas a sofrer com a sua depravação.

Mais vale saúde que riqueza

14 É melhor um pobre são e cheio de forças do que um rico fraco e atormentado em seu corpo.

15 A saúde do corpo é melhor que todo o ouro e a prata; e um espírito vigoroso, mais do que imensa fortuna.

16 Não há riqueza maior que a saúde do corpo, nem contentamento maior que a alegria do coração.

17 É melhor a morte do que uma vida amarga; e o descanso eterno, mais que uma doença prolongada.

18 Bens expostos ante uma boca fechada são como exposição de manjares à beira de um túmulo.

19 De que serve ao ídolo a libação? Ele não come, nem sente o cheiro!

20 Assim é quem foge do Senhor, levando consigo a paga da iniquidade:

21 ele vê com os olhos e suspira, como suspira o eunuco, abraçando uma virgem.

A alegria

22 Não entregues tua alma à tristeza e não aflijas a ti mesmo com tuas preocupações.

23 A alegria do coração é a vida da pessoa, tesouro inexaurível de santidade, a alegria da pessoa prolonga-lhe a vida.

24 Tem compreensão contigo mesmo e consola teu coração; afugenta para longe de ti a tristeza.

25 A tristeza matou a muitos e não traz proveito algum;

26 o ciúme e a raiva abreviam os dias, como a preocupação traz a velhice antes do tempo.

27 Um coração luminoso e bom está num contínuo festim; seus manjares são preparados com capricho.

Riqueza e cuidados

31

1 A insônia do rico faz definhar o corpo e a sua preocupação lhe tira o sono;

2 a preocupação da subsistência afasta o sono, e a doença grave torna o sono instável.

3 O rico labuta para ajuntar riquezas e, quando repousa, farta-se de suas delícias;

4 o pobre labuta na penúria de sua subsistência e, quando repousa, encontra-se necessitado.

O ouro traz perdição

5 Quem ama o ouro não será justificado; quem persegue o lucro, nele se perderá.

6 Muitos se arruinaram por causa do ouro, e sua perdição se deu na sua frente.

7 O ouro dos que sacrificam é uma armadilha: ai daqueles que andam à sua procura, pois todo imprudente será por ele apanhado.

8 Feliz do rico que se conservou sem mancha, que não foi atrás do ouro e não pôs sua segurança no dinheiro e nos tesouros.

9 Quem é ele, para que possamos louvá-lo? Pois fez coisas maravilhosas entre o povo.

10 Quem foi experimentado nesse ponto e se revelou perfeito? Isto será para ele uma glória eterna. Quem pôde transgredir a Lei e não a transgrediu, fazer o mal e não o fez?

11 Por isso, seus bens foram estabelecidos no Senhor, e toda a assembléia dos santos proclamará seus benefícios.

O autocontrole

12 [*Sobre a moderação no comer.*] Estás sentado a uma lauta mesa? Não abras diante dela por primeiro a tua boca,

13 nem digas: “Que abundância de manjares!”

14 Lembra-te de que é coisa má o olho cobiçoso, pois ao olho cobiçoso o próprio Deus detesta.

15 Que criatura é mais perigosa do que o olho? Por isso ele verte lágrimas de todas as faces.

16 Para onde alguém olhar, não sejas tu o primeiro a estender a mão, para que, por causa da inveja, não venhas a te envergonhar;

17 e não te acotoveles com ele no mesmo prato.

18 Avalia os desejos do teu próximo pelos teus e sê ponderado em todas as tuas palavras.

19 Serve-te moderadamente dos pratos que te são oferecidos para que não te tornes odioso, comendo muito.

20 Sê o primeiro a parar, em sinal de boa educação e não sejas exagerado, para não vires a impressionar mal.

21 Se estás sentado no meio de muitos, não estendas a mão antes deles, nem sejas o primeiro a pedir de beber.

A moderação em tudo

22 Quão pouco vinho é suficiente para alguém instruído! Assim, quando te deitares, não sentirás seus efeitos nem ficarás indisposto.

23 Insônia, cólica e dor de estômago sobrevêm a quem é guloso;

24 sono saudável, ao contrário, é da pessoa sóbria: dormirá até de manhã e sentir-se-á contente consigo mesmo.

25 Se foste forçado a te exceder na comida, levanta-te, vai vomitar e ficarás aliviado; e não atrairás ao teu corpo uma doença.

26 Ouve-me, filho, não me desprezes, e no fim compreenderás as minhas palavras.

27 Sê moderado em todas as tuas obras, e nenhuma doença te atingirá.

28 Os lábios de muitos bendirão quem é pródigo em dar comida, e o testemunho de sua bondade é digno de fé;

29 contra o que é mesquinho, porém, a cidade murmurará, e é verdadeiro o testemunho de sua mesquinhez.

Moderação no vinho

30 Estando a beber vinho, não provoques ninguém; o vinho arruinou a muitos.

- 31 A fornalha prova a têmpera do ferro em brasa: assim, nas rixas, o vinho revela os coraoes dos soberbos.
- 32 O vinho é como a vida para as pessoas, desde que o bebas com moderaao.
- 33 Que vida leva aquele a quem falta o vinho?
- 34 Que coisa defrauda vida? A morte.
- 35 O vinho foi criado para a alegria e não para a embriaguez, desde o princípio.
- 36 Alegria da alma, júbilo e prazer do coraao é o vinho bebido, com moderaao, a seu tempo;
- 37 saúde da alma e do corpo é a bebida sóbria.
- 38 Tomado em excesso, o vinho produz irritaao, ira e ruínas.
- 39 Vinho tomado em excesso   amargura da alma, com irritaao e ruína.
- 40 A embriaguez aumenta o furor do insensato para fazê-lo cair, diminuindo-lhe a fora e abrindo feridas.
- 41 Num banquete com vinho não provoques o próximo, nem o desprezes quando está alegre;
- 42 não lhe digas palavras de injúria, nem o pressiones com reclamaoes.

Comportamento nos banquetes

32

- 1 Escolheram-te para presidir a festa? Não te ensoberbeas: s  entre todos como se fosses um deles.
- 2 Ocupa-te com eles e depois senta-te; cumpridas todas as tuas obrigaoes, põe-te   mesa.
- 3 Então te alegrar s por causa deles e, por razões de mérito, receberás a coroa, alcanando o reconhecimento dos convidados.

A palavra do mais velho

- 4 Fala, tu que  s o mais velho; pois a ti convém
- 5 a primeira palavra, com comprovada ciência, mas não impeas a música.
- 6 Durante o banquete, não prolongues o discurso e não faas ostentaao de sabedoria inoportunamente.
- 7 Como pedra de esmeralda em ornamento de ouro, assim é o concerto de músicos num banquete com vinho;

8 como, num engaste de ouro, avulta o sinete de esmeralda, assim é o conjunto dos músicos com o vinho alegre e moderado.

9 Ouve calado, e pelo respeito demonstrado conseguirás a simpatia.

A palavra do jovem

10 Adolescente, fala em teu interesse uma vez; duas vezes no máximo, se tiveres sido interrogado.

12 Repete a fala, dizendo muito em poucas palavras; porta-te como quem sabe, mas ao mesmo tempo cala-te.

13 No meio dos grandes não banques o presunçoso; da mesma forma, onde há idosos não fales muito.

14 Como o relâmpago vem antes do trovão, à frente do modesto vai a simpatia.

15 Na hora de levantar-te, não te demores; sê o primeiro a retirar-te, voltando para casa. Lá te diverte, lá brinca;

16 realiza teus desígnios, mas não peques com palavras arrogantes.

17 E por todas essas coisas bendize a Deus, que te criou e te inebria de todos os seus dons.

Quem teme o Senhor...

18 Quem teme o Senhor acolhe a instrução; quem madrugar para Ele, encontrará a bênção.

19 Quem procura a Lei, dela será repleto; quem, porém, age insidiosamente, nela tropeçará.

20 Os que temem o Senhor encontrarão um juízo justo e acenderão suas boas obras como um luzeiro.

21 Um pecador evita a correção e encontra justificativas segundo o seu capricho.

22 Uma pessoa de bom senso não despreza a inteligência; o estrangeiro e o soberbo não têm nenhum temor. [23]

24 Filho, nada faças sem reflexão, e não virás a arrepender-te depois.

25 Não andes pelo caminho da ruína e não tropeçarás duas vezes nas pedras; não te metas por um caminho inexplorado e não darás à tua alma ocasião de queda.

26 Guarda-te de teus próprios filhos e toma cuidado com os teus servos.

27 pois também isto é observar os mandamentos.

28 Quem acredita na Lei atende aos mandamentos: quem confia no Senhor, não sofrerá dano algum.

Proteção para quem teme a Deus

33

1 A quem teme o Senhor não sobrevirão males; antes, Deus o guardará na tentação e o livrará das desgraças.

2 O sábio não aborrece os mandamentos e as normas da justiça, e não se destroçará como navio na tempestade.

3 A pessoa sensata crê na palavra de Deus; para ela a Lei é tão digna de fé como, para quem pergunta, o oráculo.

4 Prepara as palavras e serás ouvido no que pedires, conserva a disciplina e então responderás.

5 Os sentimentos do insensato são como a roda do carro, e seu raciocínio é como eixo que gira.

6 Amigo zombador é como garanhão; relincha, sob qualquer um que o monte.

Desigualdade de condições

7 Por que um dia é mais importante que outro, se toda a luz do ano vem do mesmo sol?

8 Pela ciência do Senhor foram diferenciados,

9 pois ele é quem distinguiu os tempos e, neles, os dias festivos.

10 Alguns dentre eles Deus os exaltou e engrandeceu, e a outros incluiu no número dos dias comuns. Assim também todos os seres humanos vieram do mesmo solo, como da terra foi criado Adão.

11 Pela grandeza da sua Sabedoria, porém, o Senhor os distinguiu e diversificou os seus caminhos:

12 a alguns abençoou e exaltou, a alguns santificou e aproximou de si; a outros amaldiçoou e humilhou e os removeu de suas posições.

13 Como a argila está nas mãos do oleiro para que a molde e dela disponha a seu bel prazer,

14 assim o ser humano está nas mãos de Quem o fez, o qual o recompensará segundo o seu julgamento.

15 Em face do mal está o bem e, em face da morte, a vida; assim também, em face do justo está o pecador. Considera, assim, todas as obras do Altíssimo: duas a duas, uma em face da outra.

Experiência pessoal do Mestre

16 Quanto a mim, fui o último a manter-me em vigília, como quem cata uvas atrás dos vindimadores.

17 Pela bênção de Deus eu também me adiantei e, como quem vindima, enchi o meu lagar.

18 Vede que não trabalhei só para mim, mas para todos os que buscam a instrução.

19 Ouvi-me, pois, ó grandes do povo e vós, dirigentes da assembléia, prestai-me ouvidos!

Autarquia

20 Ao filho e à mulher, ao irmão e ao amigo não dês poder sobre ti, durante a vida; e não entregues a outro as tuas posses, para não suceder que te arrependas e tenhas de pedi-las de volta.

21 Enquanto ainda vives e respiras, não te entregues ao poder de ninguém.

22 Pois é melhor que os filhos peçam a ti, do que tu mesmo teres de olhar para as mãos deles.

23 Em todas as tuas obras mantém a autoridade, para que não manches a tua reputação.

24 No dia em que terminar o curso de tua vida, por ocasião de tua morte, então distribui a tua herança.

Os escravos

25 Para o asno, forragem, vara e carga; para o servo, pão, disciplina e trabalho

26 Executa o trabalho por meio do servo, e encontrarás descanso; deixa-lhe as mãos livres e ele procurará a liberdade.

27 Canga e correia fazem dobrar o pescoço; tarefas freqüentes mantêm o servo submisso.

28 Para o servo malévolo, tortura e grilhões: manda-o ao trabalho, para que não fique ocioso,

29 pois a ociosidade já ensinou muita maldade.

30 Aplica-o ao trabalho, pois tal lhe convém: se não atender, submete-o com grilhões.

Entretanto, não cometas excessos contra ninguém, e nada faças de grave contra o direito.

O servo único

31 Se tens um servo só, estima-o como a ti mesmo, pois precisarás dele como de ti. Se tens um servo só, trata-o como a um irmão, para que não te indisponhas contra o teu próprio sangue.

32 Se o tratares mal sem motivo, ele te fugirá;

33 se, levantando-se, afastar-se de ti, não saberás por qual caminho procurá-lo.

Os sonhos

34

1 Esperanças vãs e mentirosas são as do insensato, e os sonhos dão asas aos imprudentes.

2 Como quem agarra uma sombra e persegue o vento, assim é quem dá atenção às visões da noite.

3 A visão dos sonhos é uma coisa refletindo outra; é a imagem do rosto diante do próprio rosto.

4 Do impuro, o que de puro pode sair? e pelo mentiroso, o que pode ser dito de verdadeiro?

5 Adivinhações, horóscopos e sonhos são bobagem: fantasias de que o coração padece, como as da parturiente.

6 Se do Altíssimo não provier a mensagem, não lhe entregues teu coração.

7 Os sonhos já fizeram muitos se extraviarem, e os que neles esperavam caíram.

8 A palavra da Lei será cumprida sem mentira, e na boca sincera a Sabedoria é perfeita.

As viagens

9 Quem viajou aprendeu muitas coisas; quem muito experimentou falará com conhecimento.

10 Quem não passou por provocações pouco sabe; aquele que viajou, porém, tem grande habilidade. 11]

12 Viajando, vi muitas coisas e compreendi muitos assuntos.

13 Algumas vezes estive em perigo de morte, mas fui salvo, graças a estas convicções:

14 O espírito dos que temem o Senhor viverá e sob o Seu olhar será abençoado.

15 A esperança deles está em Quem os salva e os olhos de Deus estão naqueles que o amam.

16 Quem teme o Senhor não tem medo de nada e não se apavora, porque Ele é a sua esperança.

17 Feliz aquele que teme o Senhor!

18 Para quem volta ele os olhos? e quem é a sua fortaleza?

19 Os olhos do Senhor estão sobre os que o temem: protetor poderoso e esteio forte, abrigo contra o calor e sombra ao meio-dia,

20 defesa no tropeço e auxílio na queda, elevando a alma e iluminando os olhos, dando saúde, vida e bênção.

21 Só o Senhor é para os que nele esperam, os que caminham na verdade e na justiça.

Sacrifícios

22 É manchada a oferta de quem sacrifica de bens iníquos, e não são bem aceitas as oferendas dos injustos.

23 O Altíssimo não aprova os dons dos iníquos e não olha para as oblações deles, nem lhes perdoa os pecados por causa da multidão de seus sacrifícios.

24 Quem oferece um sacrifício com os bens dos pobres é como quem imola um filho na presença do pai.

25 A vida dos pobres é o pão de que necessitam; quem dele os priva é um assassino.

26 Quem subtrai o pão do suor é como quem mata o seu próximo;

27 derrama sangue, quem defrauda o assalariado.

28 Um edifica, o outro destrói; que proveito alcançam, senão a aflição?

29 Um faz orações, o outro maldiz: de quem Deus vai ouvir a voz?

30 Quem se lava depois de tocar um morto e novamente o toca: de que lhe aproveitou a ablução?

31 Assim é a pessoa que jejua por seus pecados e depois torna a cometê-los. Quem ouvirá a sua oração? ou que lhe adianta ter-se humilhado?

O sacrifício espiritual

35

1 Aquele que guarda a Lei faz muitas oferendas:

2 sacrifício salutar é cumprir os preceitos. [3]

4 Quem dá graças a Deus oferece flor de farinha; e quem dá esmolas oferece um sacrifício de louvor.

5 O que agrada ao Senhor é afastar-se da iniquidade: propiciar pelos pecados é afastar-se da injustiça.

6 Mas não te presentes diante do Senhor de mãos vazias,

7 pois todas estas coisas se fazem por mandamento de Deus.

8 O sacrifício do justo é uma oferenda de gordura sobre o altar, e o seu perfume sobe à presença do Altíssimo.

9 A oblação do justo é aceita e o Senhor não a esquecerá.

10 Glorifica o Senhor com generosidade e não regateies as primícias de tuas mãos.

11 Faze todas as tuas oferendas com semblante alegre, e com exultação consagra o teu dízimo.

12 Dá ao Altíssimo segundo a doação que Ele te fez e com generosidade, segundo o produto de tuas mãos,

13 porque o Senhor é alguém que retribui, e te recompensará sete vezes mais.

Sacrifícios perversos

14 Mas não lhe ofereças presentes defeituosos, pois não os aceitará;

15 nem confies num sacrifício injusto, porque o Senhor é um juiz que não faz acepção de pessoas.

16 Ele não é parcial em prejuízo do pobre, mas escuta, sim, a súplica do injustiçado.

17 Jamais despreza a súplica do órfão nem da viúva, quando esta lhe fala com seus gemidos.

18 Não correm pelas faces as lágrimas da viúva, e o seu grito não é contra aquele que as provoca?

19 Da sua face elas sobem até o céu e o Senhor, que ouve, não terá prazer em vê-las.

20 Quem adora a Deus será recebido com agrado e sua súplica chegará até as nuvens.

21 A oração do humilde penetra as nuvens e não se consolará enquanto não se aproximar de Deus; e não se afastará, enquanto o Altíssimo não olhar e o justo juiz não fizer justiça.

22 Pois o Senhor não tarda, e o Fortíssimo não usará mais de paciência até quebrar as costas dos cruéis

23 e retribuir a vingança às nações, até que desfaça a multidão dos soberbos e despedace os cetros dos iníquos.

24 Enfim, ele retribuirá a todos segundo suas ações e aos crimes da humanidade segundo a sua vã soberba.

25 Assim realizará a justiça em favor do seu povo e alegrará os justos com a sua misericórdia.

26 É formosa a misericórdia no tempo da tribulação, como a nuvem de chuva no tempo da seca.

Oração pela libertação de Israel

36

1 Tem piedade de nós, ó Deus do universo, e olha para nós! Mostra-nos a luz das tuas misericórdias

2 e infunde o teu temor nas nações que não te procuram. Assim saberão que não há outro Deus senão tu e vão ter de narrar os teus prodígios!

3 Levanta a tua mão contra as nações estrangeiras para que vejam o teu poder.

4 Assim como, à sua vista, mostraste em nós a tua santidade, assim também, à nossa vista, mostra-te grande entre elas.

5 Que elas te reconheçam, como nós te reconhecemos, que não há Deus além de ti, Senhor.

6 Faze novos milagres e renova os prodígios;

7 glorifica a tua mão e fortalece teu braço direito;

8 excita teu furor e derrama a tua ira;

9 suprime o adversário e aflige o inimigo.

10 Apressa o tempo e lembra-te de teu desígnio, para que se publiquem as tuas maravilhas.

11 Na voracidade das chamas seja consumido quem escapar, e os que tiranizam teu povo encontrem a ruína.

12 Esmaga as cabeças dos príncipes dos inimigos, os que dizem: “Não há outro fora de nós!”

13 Reúne as tribos todas de Jacó e dá-lhes a herança, como desde o princípio.

14 Tem piedade do povo chamado pelo teu nome, de Israel, a quem trataste como primogênito.

15 Compadece-te de tua cidade santa, Jerusalém, lugar do teu repouso.

16 Enche Sião de tua majestade, e de tua glória o teu templo.

17 Dá testemunho daqueles que, desde o princípio, são tuas criaturas, e realiza as profecias que em teu nome foram proferidas.

18 Dá a recompensa aos que esperam em ti, para que teus profetas sejam reconhecidos como verdadeiros. Escuta, Senhor, as orações dos teus servos,

19 pela benevolência que tens para com teu povo, e conduze-nos no caminho da justiça. E saberão, todos os que habitam a terra, que tu és o Deus dos séculos.

Saber distinguir

- 20 estômago aceita qualquer comida, mas, entre os alimentos, um é melhor do que o outro.
- 21 O paladar distingue o sabor da caça; o coração sensato, as palavras mentirosas.
- 22 O coração perverso provoca tristeza, mas a pessoa experiente lhe revidará.
- 23 A mulher recebe qualquer marido, embora uma jovem seja melhor que a outra
- 24 A beleza da mulher alegra o rosto do marido, e ultrapassa todo o desejo do homem.
- 25 Além disso, se na língua da mulher há cuidado, doçura e bondade, seu marido não está entre o comum dos mortais.
- 26 Quem possui uma boa mulher tem o começo da fortuna: um auxílio igual a si mesmo e uma coluna de apoio.
- 27 Onde não há cerca, será depredada a vinha; onde não há mulher, o homem vagueia e suspira.
- 28 Quem confia naquele que não tem ninho e passa a noite onde quer que ela o surpreenda, como um assaltante assustado, que corre de cidade em cidade?

Amigos...

37

- 1 Todo amigo diz: “Também eu sou teu amigo!”, mas há amigos que o são apenas de nome.
- 2 Não é uma dor quase mortal ver o companheiro e amigo tornar-se inimigo?
- 3 Ó inclinação perversa! De onde foste criada para cobrir a terra de malícia e de perfídia?
- 4 Há companheiro que se alegra com o amigo na prosperidade, mas no tempo da tribulação torna-se adversário;
- 5 há companheiro que se condói do amigo por causa da comida, mas, no momento da batalha, segura o escudo
- 6 Não te esqueças do amigo em teu coração e não percas a sua lembrança quando estiveres rico.

Conselheiros...

- 7 Não te aconselhes com quem te arma ciladas, e dos que te invejam esconde teu plano.

8 Todo conselheiro apresenta o seu conselho, mas há conselheiros que visam o próprio interesse.

9 Guarda-te de recorrer a qualquer conselheiro e informa-te primeiro do que ele precisa – pois ele tem seus próprios interesses.

10 Se não, ele vai lançar a sorte a teu respeito e dizer: “O teu caminho é bom!”,

11 ao mesmo tempo que se coloca do outro lado, para ver o que te acontece.

12 Não te aconselhes com o invejoso, e de quem tem ciúme de ti esconde os planos. Não te aconselhes com uma mulher a respeito de sua rival, nem com um medroso, sobre a guerra; nem com o comerciante, sobre um negócio, nem com o comprador, sobre uma venda; nem com o invejoso, sobre um agradecimento,

13 nem com o ímpio, sobre a piedade; nem com o desonesto, sobre a honestidade, nem com o operário preguiçoso, sobre um trabalho;

14 nem com o assalariado por ano, sobre o término da tarefa nem com o servo preguiçoso, sobre muito trabalho: a nenhum desses deves procurar, para conselho algum.

15 Ao contrário, freqüenta quem é temente a Deus, todo aquele que souberes que observa os mandamentos,

16 cujo ânimo é semelhante ao teu e que, quando titubeares nas trevas, sofrerá contigo.

17 E não duvides do que te aconselha o coração, pois não tens ninguém mais fiel a ti do que ele.

18 De fato, o ânimo do homem intui às vezes melhor as coisas do que sete sentinelas postadas no alto para vigiar.

19 Em todas estas coisas suplica ao Altíssimo para que dirija teu caminho na verdade.

A palavra antes da ação

20 Antes de qualquer tarefa, vem a palavra verdadeira; antes de cada ação, a decisão firme.

21 A raiz das decisões é o coração, e dele brotam quatro ramos: o bem e o mal, a vida e a morte; mas quem os domina é sempre a língua.

22 Há quem seja hábil para instruir a muitos, mas para si mesmo é inútil.

23 Há quem fale com sofismas e se torna detestável: de todo banquete ficará excluído.

24 Não lhe foi dada a graça pelo Senhor, pois está totalmente desprovido de sabedoria.

25 Há quem seja sábio para si mesmo, e o fruto do seu bom senso está com ele.

26 Quem é sábio instrui o povo, e os frutos do seu bom senso são confiáveis.

27 O sábio será cumulado de bênçãos, e todos os que o virem o declararão feliz.

28 A vida dos mortais tem os dias contados; os dias de Israel, porém, são sem conta.

29 O sábio herdará honra no meio do seu povo, e seu nome viverá para sempre.

Temperança

30 Filho, na tua vida põe à prova tua alma: vê se algo a prejudica e não lho concedas.

31 Nem tudo convém a todos, e não a todos agrada qualquer coisa.

32 Não sejas ávido em banquete algum, e não te lances sobre todos os pratos.

33 Pois em muita comida entra a doença, e a intemperança conduz à cólica.

34 Pela gula insaciável muitos pereceram; quem, porém, é sóbrio, prolonga a vida.

Honra o médico

38

1 Honra o médico, porque ele é necessário; foi o Altíssimo quem o criou.

2 De Deus lhe vem a Sabedoria, e do rei ele recebe presentes.

3 A ciência do médico o faz andar de cabeça erguida, e diante dos grandes será louvado.

4 O Altíssimo faz sair da terra os medicamentos, e o homem sensato não os rejeita.

5 Não foi por um pedaço de madeira que ficou doce a água, para que as pessoas reconhecessem assim a força de Deus?

6 O Altíssimo deu aos homens a ciência, para que pudessem honrá-lo por suas maravilhas.

7 Com os remédios o médico acalma a dor e, com eles, o farmacêutico prepara os unguentos:

8 assim, suas obras não ficam inacabadas e a saúde se difunde sobre a terra.

Cuida da saúde

9 Filho, se adoeceres, não te descuides, mas roga ao Senhor, e ele há de curar-te.

10 Evita as faltas, torna reto o agir de tuas mãos e purifica teu coração de todo pecado;

11 oferece incenso e a oblação de farinha fina, faze uma oferenda generosa conforme tuas possibilidades

12 e recorre ao médico, pois também a ele o Senhor criou. E ele não se afaste de ti, pois tens necessidade de seus serviços.

13 Chega o momento em que a cura está em suas mãos,
14 pois também eles rogarão ao Senhor para que os dirija no diagnóstico certo e faça acontecer a cura.
15 Peca na presença daquele que o criou quem não se submete ao tratamento do médico.

O luto

16 Filho, derrama lágrimas por um falecido e põe-te a chorar, como quem recebeu um duro golpe. Segundo o costume, encobre o cadáver e não desprezes a sua sepultura.
17 Chora amargamente, faze a lamentação
18 e observa o luto, segundo ele merece, durante um dia ou dois, para evitar a maledicência, e depois consola-te da tristeza.
19 Pois da tristeza procede com rapidez a morte, e a tristeza do coração abate as forças.
20 Na solidão perdura a tristeza, e uma vida de pobre é maldição para o coração.
21 Não entregues teu coração à tristeza mas afasta-a para longe de ti e lembra-te do teu fim.
22 Não continues recordando o morto, pois não há volta: em nada o ajudarás, e a ti mesmo prejudicarás.
23 Lembra-te do seu julgamento, que será também o teu: ontem para mim, hoje para ti.
24 Como o morto descansa, deixa também descansar a sua memória; consola-te a seu respeito, quando tiver partido o seu espírito.

As profissões

25 A sabedoria do escriba é adquirida nas horas de lazer: quem diminui suas correrias, esse é que se encherá de Sabedoria.
26 Como se tornará sábio quem conduz o arado e cuja glória consiste em manejar o aguilhão, aquele que guia bois e só se ocupa com isso, e sabe falar apenas de criação de gado?
27 Seu coração está ocupado com os sulcos que traça; as suas vigílias, com a forragem das bezerras.
28 O mesmo acontece com todo artesão e construtor, os quais, tanto de noite como de dia estão ocupados, e com aqueles que gravam as figuras dos sinetes, esforçando-se por variar os desenhos; eles empenham-se em reproduzir os modelos e fazem vigílias para concluir a obra.
29 Assim também o ferreiro, sentado à bigorna, atento ao trabalho com o ferro; o vapor do fogo cresta-lhe as carnes enquanto labuta no calor da fornalha;

30 o ruído do martelo atordoa seus ouvidos, enquanto seus olhos fixam o modelo a trabalhar;
31 aplica seu coração em acabar os trabalhos, e amanhece para retocá-los com perfeição.
32 Do mesmo modo, o oleiro, sentado a trabalhar e girando o torno com os pés, continuamente preocupado com sua obra, pois todo o seu trabalho está contado:
33 ele molda com o braço a argila e com os pés quebra-lhe a resistência;
34 aplica seu coração em terminar o polimento e suas vigílias, para limpar a fornalha.
35 Todos esses fiam-se de suas mãos e cada um é sábio em seu ofício.
36 Sem eles, cidade alguma seria construída,
37 nem se poderia aí habitar nem andar. Eles, porém, não serão procurados para o conselho do povo, nem terão lugar nas assembléias;
38 não se sentarão na cadeira do juiz nem compreenderão as disposições das leis; não tornarão públicas a instrução e o direito, nem serão citados nos provérbios
39 Entretanto, eles garantem os frutos do seu trabalho, e a sua solicitude está no exercício da sua arte.

O escriba

39

1 Aquele, porém, que amolda sua alma no temor de Deus e medita na lei do Altíssimo, esse é o que busca a sabedoria de todos os antigos e dedica seu tempo às profecias.
2 Esse preserva as narrativas dos homens célebres e penetra as subtilezas das parábolas.
3 Investiga o sentido oculto dos provérbios e aplica-se aos segredos das parábolas.
4 Presta serviço no meio dos grandes e apresenta-se diante dos príncipes.
5 Percorre as terras das nações estrangeiras, averiguando o que é bom e mau entre as pessoas.
6 Empenha o coração em acordar cedo, dirigindo-se ao Senhor que o criou e orando em presença do Altíssimo.
7 Abre sua boca para orar e pede perdão pelos próprios pecados.
8 Se o Senhor, em sua grandeza, o quiser, ele será repleto do espírito de inteligência.
9 Fará chover as palavras da sua Sabedoria, e em sua oração louvará o Senhor.
10 Conservará retos o seu conselho e a sua instrução, e aprofundará os segredos divinos.
11 No seu ensino ele exporá publicamente a instrução, e se gloriará na Lei da Aliança do Senhor.
12 Muitos louvarão a sua Sabedoria, a qual jamais será esquecida.

13 Sua lembrança nunca se apagará, e seu nome vai ser recordado de geração em geração.

14 As nações hão de proclamar sua sabedoria e a assembléia celebrará o seu louvor.

15 Se viver muito, terá maior reputação do que mil outros; e se morrer, isso lhe terá sido útil.

Convite a louvar o Senhor

16 Continuarei refletindo e continuarei a falar; estou repleto como a lua cheia.

17 Escutai-me, filhos piedosos, e vossa carne florescerá como a roseira plantada sobre as águas correntes.

18 Como o incenso, trescalai um perfume suave, desabrochai em flores como o lírio.

19 Elevai a voz e entoai cantos de louvor, bendizendo a Deus por todas as suas obras.

20 Proclamai a magnificência do seu Nome e prorrompei na confissão do Seu louvor, no cântico dos vossos lábios e nas harpas. Falai assim em vossa louvação:

21 As obras do Senhor são todas muito boas e tudo o que Ele ordenou acontecerá, a seu tempo! Não se deve dizer: “Que é isto?” ou: “Para quê, aquilo?”, pois todas as coisas terão sua utilidade a seu tempo.

22 Por sua Palavra, a água se juntou como em represa, e, ao aceno de sua boca, os reservatórios das águas.

23 Pois às suas ordens acontece o que lhe agrada e não há quem diminua sua obra de salvação.

24 As obras de cada ser humano estão diante dele e não há nada escondido a seus olhos.

25 Seu olhar se estende de eternidade em eternidade, e não há nada que lhe cause admiração.

26 Não se deve dizer: “Que é isto?” ou: “Para que aquilo?”, pois tudo foi criado segundo a sua finalidade.

Bênção transbordante

27 A sua bênção recobre tudo como um rio e, como o dilúvio, inebriou o deserto.

28 Assim também a sua ira, dispersará as nações que não o procuraram

29 como quando mudou as águas em salmoura. Os seus caminhos são retos para os santos mas, para os pecadores, a ira divina os enche de obstáculos.

30 Desde o princípio, as coisas boas foram criadas para os bons assim como, para os pecadores, bens e males.

31 Para a vida humana, eis as coisas mais necessárias: a água, o fogo, e o ferro, o sal, o leite, a farinha de trigo e o mel, o sumo da uva, o óleo e a roupa.

32 Todas essas coisas são boas para os santos, mas para os ímpios e pecadores convertem-se em males.

O tempo e o vento

33 Há ventos que foram criados para o castigo, os quais, enfurecendo-se, aumentam seus flagelos;

34 chegado o tempo de destruir, desencadeiam sua violência e acalmam o furor daquele que os fez:

35 fogo e granizo, fome e morte, tudo isso foi criado para o castigo.

36 Os dentes das feras, escorpiões e serpentes, a espada vingadora para a ruína dos ímpios,

37 todos se alegram por executar suas ordens; sobre a terra estarão preparados para quando necessário e, no momento oportuno, não transgredirão sua palavra.

Todas as obras do Senhor são boas

38 Eis por que, desde o princípio, tive a certeza, aconselhei-me, refleti e deixei escrito:

39 “Todas as obras do Senhor são boas, e ele provê à utilidade de todas na hora certa”.

40 Não se pode dizer: “Isto é pior do que aquilo”, porque tudo, a seu tempo, será comprovado.

41 E agora, de todo o coração e com a vossa boca, cantai, e bendizei o nome do Senhor.

As dificuldades da vida humana

40

1 Penosa ocupação foi dada a todos os mortais e pesado jugo oprime os filhos de Adão, desde o dia em que saem do ventre de sua mãe até o dia da volta para a mãe comum:

2 objeto de suas reflexões e temor do seu coração é a descoberta do que os espera, o dia do seu fim.

3 Desde aquele que está sentado em trono glorioso até o humilhado na terra e na cinza;

4 desde quem veste púrpura e cinge a coroa até quem está coberto de linho cru: tudo é furor, inveja, inquietação, agitação, temor da morte, ressentimento, discórdia.

5 Até no tempo do repouso, sobre a cama, o sono da noite apenas alterna os cuidados.

6 Um pouco de repouso, quase nada e logo, em sonho, estão aflitos como se fosse de dia.

7 Perturbam-se com as visões do coração, como quem tivesse escapado da batalha; no tempo do sono necessário, despertam e se admiram do vão temor.

8 Para todo ser de carne, do homem ao animal, mas, para os pecadores, sete vezes mais:

9 morte, sangue, dissensão e espada, opressões, fome, destruição e flagelos.

10 Para os iníquos foram criadas todas essas coisas, e por causa deles é que veio o dilúvio.

11 Tudo o que vem da terra volta para a terra, e tudo o que vem das águas volta para o mar.

Bens falsos e bens verdadeiros

12 Todo suborno e toda iniquidade perecerão, mas a fidelidade permanece eternamente.

13 As riquezas dos injustos secarão como a torrente no deserto e passarão como o trovão, que ribomba na tempestade.

14 Como o justo se alegra, abrindo as mãos, assim os prevaricadores, no fim, perecerão.

15 Os rebentos dos ímpios não multiplicarão seus ramos, como raízes impuras no topo da rocha.

16 A folhagem que cresce à flor das águas e na beira do rio será arrancada antes de qualquer outra erva.

17 Mas a bondade é como um jardim de bênçãos, e a esmola permanece para sempre.

O que é melhor

18 A vida de um autônomo e mesmo a de um operário é relativamente boa, mas, acima deles, a de quem encontrar um tesouro.

19 Filhos e a edificação de uma cidade perpetuam o nome, mas acima disto está a mulher irrepreensível.

20 Vinho e música alegam o coração, mas o amor da Sabedoria excede ambas as coisas.

21 Flauta e harpa tornam suave a melodia, mas acima de ambas está a língua suave.

22 Graça e beleza são o desejo dos olhos, mas acima de ambas estão as verdes plantações.

23 Amigo e companheiro auxiliam-se mutuamente a seu tempo, mas, mais do que eles, mulher e marido.

24 Irmãos e ajuda são úteis no tempo da tribulação, mas, acima de ambos, a esmola é que liberta.

25 Ouro e prata dão firmeza aos pés, mas acima de ambos está um conselho conveniente.

26 Riquezas e forças exaltam o coração mas, acima delas, o temor do Senhor.

27 Com o temor do Senhor, nada falta; com ele, não é preciso procurar socorro.

28 O temor do Senhor é como um jardim de bênçãos, e a sua proteção está acima de toda glória.

A mendicância

29 Filho, não sejas indigente enquanto vives: é melhor morrer, do que viver como indigente.

30 Aquele que fica olhando para a mesa de estranhos não leva uma vida que mereça esse nome: com essas comidas mancha até a alma.

31 Quem é instruído e educado, porém, delas se guardará.

32 Na boca do desavergonhado a mendicância é doce, mas em seu ventre arderá como o fogo.

A morte

41

1 Ó morte, quão amarga é a tua lembrança para o homem que vive em paz entre seus bens,

2 para quem vive tranqüilo e é bem sucedido em tudo, e que ainda tem forças para gozar do prazer!

3 Ó morte, é boa a tua sentença para o indigente, e para aquele cujas forças diminuem,

4 para o já decrépito em idade e preocupado com tudo, que perdeu a confiança e a quem falta a paciência!

5 Tu, porém, não temas a sentença da morte. Lembra-te dos que existiram antes de ti e dos que virão depois de ti:

4 é sentença proferida pelo Senhor para todo ser vivo.

6 Por que, pois, resistir ao beneplácito do Altíssimo? Sejam dez, ou cem, ou mil anos,

7 não há, no mundo dos mortos, discussão sobre a vida.

O castigo dos ímpios nos seus filhos

8 Abomináveis se tornam os filhos dos pecadores e os que freqüentam as moradas dos ímpios;
9 perecerá a herança dos filhos dos pecadores, e sobre a sua descendência recairá a desonra.
10 De um pai ímpio queixam-se os filhos, porque por causa dele são desonrados.
11 Ai de vós, homens ímpios, que abandonastes a lei do Senhor Altíssimo!
12 Se nasceis, é para a maldição que nasceis; quando morrerdes, é na maldição que está a vossa parte.
13 Tudo o que é da terra, volta para a terra; assim também os ímpios, que vêm da maldição para a ruína.

A reputação permanece

14 O luto das pessoas concerne a seus corpos, mas dos pecadores será apagado até o nome.
15 Toma cuidado com a tua reputação, pois ela vai durar para ti mais do que mil tesouros, por valiosos que sejam.
16 Uma vida feliz dura certo número de dias, mas o bom nome permanece para sempre.
17 É melhor aquele que esconde sua ignorância, do que aquele que esconde a sua Sabedoria: de fato, Sabedoria escondida e tesouro invisível, que utilidade há neles?
18 Conservai em paz esta instrução, meus filhos.

Do que se envergonhar

19 Entretanto, respeitai o meu parecer:
20 não é bom observar toda reverência, e nem toda vergonha é aprovada.
21 Envergonhai-vos diante de pai e mãe por causa da libertinagem; e diante do governante e da autoridade, por causa da mentira;
22 diante do príncipe e do juiz, por causa do delito; e diante da assembléia e do povo, por causa da impiedade;
23 diante do companheiro e do amigo, por causa da injustiça; e na vizinhança onde moras, por causa do furto.
24 Envergonha-te, diante da verdade de Deus e de sua Aliança, por apoiar os cotovelos sobre a mesa
21 por desdenhar o que dás ou o que recebes;
25 por não responder para os que te saúdam; por dirigir olhares à prostituta; por evitar o encontro com um parente;

26 por tirar uma parte e não restituir,

27 por olhar para a mulher do próximo, pela curiosidade para com a sua serva – não te aproximes do seu leito!

28 Envergonha-te, diante dos amigos, por palavras injuriosas, e não ofendas, depois de dar!

42

1 Envergonha-te, ainda, por repetir palavra ouvida e por revelar segredo escondido. É assim que realmente não te envergonharás, mas encontrarás graça diante de todos.

Do que não se envergonhar

Não te envergonhes, porém, das seguintes coisas, – e não faças acepção de pessoas, a ponto de pecar – :

2 da lei do Altíssimo e da sua Aliança, e da sentença que faz justiça, mesmo ao ímpio;

3 de fazer as contas com os sócios e companheiros de viagem e da partilha da herança alheia;

4 da exatidão da balança e dos pesos e da compra de muito ou de pouco.

5 Não te envergonhes, também, do preço da compra do que foi negociado e, ainda, da freqüente correção dos filhos, e de fazer sangrar as costas do servo mau.

6 Com mulher curiosa, é bom lacrar os documentos

7 Onde são muitas as mãos, passa a chave, e o que entregas em depósito, faze contar e pesar: o que deres e receberes, anota por escrito.

8 Não te envergonhes de corrigir o insensato e tolo, nem o velho, acusado de libertinagem. Assim te mostrarás realmente instruído e receberás a aprovação de todos.

O pai e suas filhas. Uma preocupação...

9 Uma filha é para o pai preocupação secreta, e a inquietação por ela tira o sono: na adolescência, para que não passe da idade, se já casada, para que não seja repudiada;

10 enquanto virgem, para que não seja violada e se encontre grávida na casa paterna; desposada com seu marido, para que não incorra em falta; ou, coabitando com ele, para que não fique estéril.

11 Em relação à filha desenvolta redobra a vigilância, para que não te faça cair na zombaria dos teus inimigos, na maledicência da cidade e no desprezo da plebe, e te envergonhe no ajuntamento do povo.

12 Que ela não exiba a beleza para qualquer homem e não frequente a companhia das mulheres casadas:

13 pois, assim como é da roupa que sai a traça, assim é da mulher que procede a malícia feminina.

14 É melhor a dureza do homem que a indulgência da mulher; a mulher desavergonhada expõe à infâmia.

A SABEDORIA NA CRIAÇÃO E NA HISTÓRIA

Louvor de Deus na Criação

15 Vou agora recordar as obras do Senhor, e aquilo que vi, vou descrever. Pelas palavras do Senhor foram feitas as suas obras, e de acordo com a sua vontade realizou-se a sua decisão.

16 O sol brilhante contempla todas as coisas, e a obra do Senhor está cheia da sua glória.

17 Os anjos do Senhor não são capazes de descrever todas as suas maravilhas. O Senhor confirmou os seus exércitos, para que continuassem firmes diante de sua glória.

18 Ele sonda o abismo e o coração humano, e penetra em todas as suas astúcias.

19 Pois o Senhor conhece toda a ciência e controla os sinais do tempo; Ele manifesta o que passou e o que vai acontecer, e revela os vestígios das coisas ocultas.

20 Nenhum pensamento lhe escapa e nenhuma palavra lhe fica escondida.

21 Põe em ordem as maravilhas de sua Sabedoria, pois só Ele existe antes dos séculos e para sempre.

22 Nada lhe é acrescentado e nada, tirado, e ele não precisa do conselho de ninguém.

23 Como são desejáveis todas as suas obras, até a menor centelha que se possa contemplar!

24 Tudo isso vive e permanece para sempre, e em todas as circunstâncias tudo lhe obedece.

25 Todas as coisas existem aos pares, uma frente à outra, e ele nada fez de incompleto:

26 uma coisa completa a bondade da outra... quem, pois, se fartará de contemplar a sua glória?

O sol

43

- 1 Glória das alturas é o límpido firmamento, eis a visão do céu num espetáculo de glória!
- 2 O sol, aparecendo, proclama, ao sair: coisa maravilhosa é a obra do Excelso!
- 3 No seu meio-dia abrasa a terra: quem poderá resistir diante do seu ardor?
- 4 Como quem acende a fornalha para os trabalhos a fogo, o sol queima as montanhas três vezes mais, exalando vapores ardentes e, refulgindo com seus raios, ofusca os olhos.
- 5 Grande é o Senhor, que o criou e a cujas ordens ele acelera a rota.

A lua, as estrelas, o arco-íris

- 6 Também a lua, pontual em suas fases, indica as datas e é um sinal do tempo.
- 7 Da lua vem o sinal do dia festivo; é um luzeiro que diminui até desaparecer.
- 8 É dela que o mês recebe o nome, enquanto cresce maravilhosamente até ficar cheia.
- 9 Instrumento dos exércitos celestes, ela rebrilha esplendidamente no firmamento do céu.
- 10 Beleza do céu é o brilho das estrelas, iluminando o mundo nas alturas do Senhor.
- 11 Às ordens do Santo ficarão, segundo seu preceito, sem jamais falharem em seus postos de vigia.
- 12 Vê o arco-íris e bendize quem o fez, magnificamente belo em seu esplendor:
- 13 ele cinge os céus com um círculo de glória, pelas mãos do Altíssimo estendido.

Neves, granizo, tormentas

- 14 Com a sua vontade faz cair rapidamente a neve, e lança os relâmpagos do seu julgamento.
- 15 Por causa disso, abrem-se os seus depósitos e as nuvens esvoaçam, como pássaros.
- 16 Em sua grandeza ele condensa as nuvens, e as pedras do granizo se fragmentam.
- 17 A voz do seu trovão faz tremer a terra e à sua vista abalam-se os montes. Por sua vontade sopra o vento do sul,
- 18 a tempestade do norte e o redemoinho do vento.
- 19 Ele espalha a neve como pássaros que descem, como a descida de gafanhotos que pousam:
- 20 a beleza da sua alvura arrebatou os olhos e, quando ela cai, o coração se extasia.
- 21 Como sal sobre a terra ele derrama a geada, a qual, congelando, torna-se como pontas de espinhos.

22 O vento frio do norte põe-se a soprar, faz condensar-se o gelo sobre a água: sobre qualquer lago ou lagoa se abate, como de uma couraça revestindo a água.

23 É ainda o vento que devora as montanhas e abrasa o deserto, consumindo o verde como fogo.

24 Remédio de tudo isso é a névoa que vem rápida, e o orvalho, que sucede ao calor, traz alegria.

A água navegável

25 Com seu desígnio, o Senhor aplacou o oceano e nele plantou as ilhas.

26 Os que navegam pelo mar descrevem seus perigos, e ficamos admirados com o que ouvimos a respeito.

27 Há nele coisas estranhas e maravilhosas, vários tipos de feras e animais e criaturas monstruosas.

28 Pelo Senhor, porém, seu mensageiro chega à meta e por sua palavra se coadunam todas as coisas.

Resumo do louvor

29 Por muito que digamos, ainda nos faltarão palavras... eis, pois, o resumo dos discursos: “Ele é tudo!”

30 Glorificando-o, de que seremos ainda capazes? Pois Ele é grande, acima de todas as suas obras.

31 O Senhor é terrível e soberanamente grande, e admirável é seu poder.

32 Glorificando-o, exaltai o Senhor quanto puderdes, pois estará sempre mais acima, e admirável é sua grandeza. [33]

34 Para exaltá-lo redobrai as forças; e não vos canseis, pois não chegareis ao fim.

35 Quem jamais o viu, para poder descrevê-lo? e quem O engrandecerá, como ele é?

36 Muitas coisas escondidas são ainda maiores, pois vimos apenas poucas das suas obras.

37 O Senhor é quem fez todas as coisas e, aos que agem com piedade, concedeu a Sabedoria.

Elogio dos antepassados: abertura

1 [*Elogio dos antepassados.*] Façamos o elogio dos homens ilustres nossos antepassados através das gerações.

2 O Senhor manifestou uma imensa glória, a sua grandeza desde os tempos antigos.

3 Alguns exerceram o poder em seus domínios, foram renomados em força e dotados de prudência, e expressaram-se em profecias.

4 Outros guiaram o povo com seus conselhos e com a sua habilidade em escrever, e na sua instrução estavam as palavras da Sabedoria.

5 Outros, ainda, excogitaram cantos melodiosos e compuseram os poemas das Escrituras.

6 Outros foram ricos e dotados de força, zelosos na busca da beleza e viveram em paz nas suas casas.

7 Todos esses alcançaram glória entre as gerações do seu povo, já louvados desde os dias de sua vida.

8 Os que deles nasceram deixaram um nome que faz recordar os seus louvores.

9 Outros não deixaram lembrança alguma, desaparecendo como se não tivessem existido. Viveram como se não tivessem vivido, e seus filhos também, depois deles.

10 Agora, porém, falemos dos homens de bem, pois seus gestos de bondade não foram esquecidos;

11 eles permanecem com os seus descendentes: seus netos são a sua melhor herança.

12 A descendência deles mantém-se fiel às alianças e, graças a eles, também os seus filhos.

13 A descendência deles permanece para sempre, e sua glória não lhes será tirada.

14 Seus corpos estão sepultados na paz e seu nome dura através das gerações.

15 Os povos proclamarão a sua sabedoria e a assembléia vai celebrar o seu louvor.

Henoc, Noé

16 Henoc agradou a Deus e foi arrebatado ao paraíso, para levar a conversão às nações.

17 Noé foi reconhecido como o perfeito justo, e no tempo da cólera tornou-se mediador da reconciliação:

18 graças a ele sobreviveu um resto na terra, quando houve o dilúvio.

19 Com ele foram firmadas alianças eternas, para que ninguém mais fosse aniquilado pelo dilúvio.

Abraão, Isaac e Jacó

- 20 Abraão, grande pai de uma multidão de nações, não teve mácula em sua glória.
- 20 Observou a lei do Altíssimo e fez com ele uma aliança.
- 21 Ratificou esta aliança na sua carne e foi reconhecido fiel na prova.
- 22 Por isso, com juramento Deus lhe prometeu abençoar todas as nações em sua descendência, multiplicando-a como o pó da terra.
- 23 E exaltou a sua posteridade como as estrelas, dando-lhe em herança o território de um mar a outro, e desde o rio até às extremidades da terra.
- 24 Também a Isaac renovou o juramento por causa de Abraão, seu pai.
- 25 O Senhor lhe deu a bênção de todas as nações e confirmou a aliança sobre a cabeça de Jacó.
- 26 Distinguiu-o com suas bênçãos e deu-lhe a herança: dividiu-a em partes e a distribuiu entre as doze tribos.

Moisés

- 27 Fez sair dele um homem de bem que encontrou favor aos olhos de todos,

45

- 1 Moisés, amado por Deus e pela humanidade, e cuja memória é abençoada.
- 2 Deus o fez semelhante aos anjos em glória e tornou-o poderoso para o terror dos inimigos.
- 3 Por suas palavras multiplicou prodígios e glorificou-o em presença dos reis; deu-lhe mandamentos para o seu povo e fez-lhe ver a sua glória.
- 4 Por sua fidelidade e mansidão, Deus o santificou, e o escolheu entre todos os viventes;
- 5 fez-lhe ouvir a sua voz e introduziu-o na nuvem;
- 6 deu-lhe, face a face, os mandamentos, uma Lei de vida e de instrução, para ensinar a Jacó sua aliança e seus preceitos a Israel.

Aarão

- 7 Exaltou também a Aarão, santo como ele, seu irmão, da tribo de Levi.
- 8 Confirmou para ele uma aliança eterna, deu-lhe o sacerdócio do seu povo, encheu-o de felicidade e de glória

9 e o cingiu com uma veste gloriosa. Revestiu-o com magnificência perfeita e o coroou com as insígnias da sua dignidade.

10 Deu-lhe as vestes de baixo, a túnica e o manto, e circundou-o com sininhos de ouro e muitas romãs em volta.

11 Isto, para que retinisses quando ele andava e o som fosse ouvido no templo, como memorial para os filhos do seu povo.

12 Havia ainda a estola sagrada bordada artisticamente em ouro, jacinto e púrpura, o peitoral do julgamento e seu cingulo,

13 com o tecido de fios de escarlate, obra de artista, e as pedras preciosas sobre o peitoral. Estas eram incrustadas em ouro, obra de joalheiro, como memorial, numa inscrição gravada segundo o número das tribos de Israel.

14 Por cima do turbante, um diadema de ouro e a lâmina com o sinal da Santidade, honra gloriosa, obra aprimorada e encanto dos olhos, beleza perfeita.

15 Ornamentos tão belos nunca houve antes dele;

16 estrangeiro algum jamais os revestirá; mas somente seus filhos e seus descendentes, por todas as gerações.

17 Seu sacrifício é consumido ao fogo diariamente, duas vezes por dia, sem cessar.

18 Moisés consagrou-lhe as mãos e o ungiu com o óleo santo.

19 Foi-lhe, pois, concedido por aliança eterna, a ele e à sua descendência, enquanto durar o céu: servir ao Senhor e exercer o sacerdócio, e abençoar o povo em seu nome.

20 Escolheu-o dentre todos os viventes para oferecer sacrifício a Deus, incenso e gorduras

21 Deu-lhe autoridade sobre seus preceitos e sobre o teor dos mandamentos, para ensinar a Jacó seus testemunhos e iluminar Israel mediante a Lei.

22 Mas estranhos sublevaram-se contra ele e por inveja o cercaram no deserto, aqueles que estavam com Datã e Abiram e o bando de Coré, raivosos e furiosos.

23 O Senhor Deus viu e se indignou, e foram consumidos pelo ímpeto de sua ira.

24 E Deus suscitou contra eles prodígios tremendos, e os exterminou com chamas de fogo.

25 E aumentou ainda mais a glória de Aarão, atribuindo-lhe uma herança e partilhando com ele as primícias dos frutos da terra.

26 Assegurou-lhes, sobretudo, pão em abundância, pois eles comerão dos sacrifícios do Senhor, dados a ele e à sua descendência.

27 Em contrapartida, não recebem herança na terra das nações nem entre o povo há uma parte para eles: pois Deus mesmo é a sua porção e herança.

Finéias

28 Finéias, filho de Eleazar, é o terceiro em glória, zeloso no temor do Senhor.

29 Permaneceu firme, em favor do seu povo, no meio da apostasia; por sua bondade e prontidão, agradou a Deus, em favor de Israel.

30 Por isso, Deus lhe confirmou uma aliança de paz, constituindo-o príncipe do Santuário e de seu povo, a fim de que a dignidade sacerdotal pertencesse a ele e à sua descendência para sempre.

31 Na aliança com Davi, filho de Jessé, da tribo de Judá, a herança passou a um só de seus filhos; mas a herança de Aarão se estende a todos os seus descendentes. Que Deus vos dê sabedoria no coração, ó sacerdotes, para governardes o seu povo com justiça, a fim de não se abolirem os seus bens nem a sua glória, pelas gerações eternas.

Josué e Caleb

46

1 Valente na guerra, assim foi Josué, filho de Nun, sucessor de Moisés no ofício profético, ele que, fazendo jus ao nome

2 mostrou-se grande para salvar os eleitos de Deus, para castigar os inimigos que se lhe opunham e dar a Israel a posse da sua herança.

3 Que glória não alcançou ele quando, levantando os braços, brandia a espada contra as cidades!

4 Quem foi capaz de resistir-lhe, quando ele conduzia as guerras do Senhor?

5 Não foi por ordem sua que o sol parou, e que um dia se transformou em dois?

6 Invocou o Altíssimo poderoso enquanto os inimigos o atacavam de todos os lados, e o grande Senhor o ouviu, lançando pedras de granizo de violência extraordinária.

7 Caiu sobre a nação inimiga e na encosta destruiu os adversários,

8 para que as nações reconhecessem a força de suas armas e soubessem que estavam combatendo contra Deus. De fato, ele seguia sempre o Poderoso.

9 Já nos dias de Moisés agiu com lealdade, assim como Caleb filho de Jefoné: contrapôs-se à multidão e, impedindo o povo de pecar, fez cessar a murmuração maligna.

10 Só eles dois foram poupados, entre seiscentos mil guerreiros, para serem introduzidos na sua herança, na terra onde corre o leite e o mel.

11 E o Senhor deu a Caleb grande vigor, o qual o acompanhou até à velhice. Assim ele podia subir aos pontos mais altos da terra que a sua descendência obteve em herança.

12 Assim, todos os filhos de Israel puderam ver como é bom seguir o Senhor.

Os Juízes

13 Vêm depois os Juízes, cada um com o seu nome, cujo coração não se corrompeu e que não se apartaram do Senhor:

14 abençoada seja a sua memória! Seus ossos rebrotem de seus túmulos

15 e seu nome seja renovado nos filhos desses santos varões.

Samuel

16 Amado do seu Senhor, Samuel, profeta do Senhor, estabeleceu a realeza e ungiu príncipes entre o seu povo.

17 Julgou a comunidade segundo a lei do Senhor e Deus visitou Jacó.

18 Por sua fidelidade, Samuel foi comprovado como profeta e reconhecido pelas suas palavras como vidente fidedigno.

19 Invocou o Senhor todo-poderoso quando os inimigos o acoassavam de todos os lados, imolando um cordeiro ainda tenro.

20 E o Senhor trovejou do céu, com grande estrondo fazendo ouvir a sua voz,

21 e destróçou os príncipes de Tiro e todos os chefes dos filisteus.

22 Antes da hora de repousar para sempre, deu este testemunho diante do Senhor e de seu ungi-do: “De ninguém recebi dinheiro algum nem sequer sandálias”. E não houve quem o acusasse.

23 Mesmo depois de adormecido profetizou, tornando conhecido e mostrando ao rei o fim da sua vida. Levantou da terra sua voz, na profecia, para apagar a iniquidade do seu povo.

Natã e Davi

47

1 Depois dele surgiu Nata como profeta, nos dias de Davi.

2 Como a gordura que se separa do sacrifício de comunhão, assim também sobressai Davi, entre os filhos de Israel.

3 Brincou com leões como se fossem cordeiros e com ursos da mesma forma, como se fossem cordeirinhos.

4 Não foi ele quem, ainda jovem, matou o gigante e cancelou do seu povo a desonra?

5 Ao voltar com a mão a funda, ele abateu a arrogância de Golias.

6 Pois invocou o Senhor, o Altíssimo, e este deu força ao seu braço direito para acabar com um poderoso guerreiro e exaltar o poder do seu povo.

7 Assim foi que o glorificaram por dez mil e o louvaram pelas bênçãos do Senhor, oferecendo-lhe uma coroa gloriosa.

8 Pois esmagou os inimigos por toda a parte e humilhou os filisteus, seus adversários, abatendo até hoje o seu poder.

9 Em todas as suas obras dava graças ao Santo e Excelso, com palavras de louvor:

10 de todo o coração louvava o Senhor, tanto ele amava a Deus, seu Criador.

11 Diante do altar estabeleceu cantores, para seu canto compondo suaves melodias.

12 Deu grande esplendor às festas e organizou as solenidades ao longo de todo o ano: fez com que louvassem o santo Nome do Senhor e o Santuário ficava repleto de sons desde a aurora.

13 O Senhor perdoou-lhe seus pecados e exaltou para sempre o seu poder; concedeu-lhe a aliança real e um trono glorioso em Israel.

Salomão

14 Sucedeu a Davi um filho sábio, o qual, graças a ele, viveu em segurança.

15 Salomão reinou em tempo de paz e Deus concedeu-lhe tranquilidade nas fronteiras, a fim de que construísse uma Casa para o seu Nome e estabelecesse um Santuário para sempre.

16 Como eras instruído em tua juventude, de inteligência cheio como um rio!

17 Tua alma recobriu a terra, e tu a encheste com sentenças enigmáticas. Teu nome chegou até as ilhas longínquas e foste amado pela tua paz.

18 Por teus cânticos e provérbios, parábolas e interpretações, todos os países te admiraram.

19 Em nome do Senhor Deus, aquele que se chama “o Deus de Israel”,

20 amontoaste ouro como estanho, multiplicaste prata como chumbo.

21 Mas entregaste teus flancos às mulheres e foste subjugado em teu corpo.

22 Manchaste a tua glória e profanaste a tua descendência, a ponto de fazer vir a cólera contra teus filhos e a aflição, por causa da tua insensatez!

23 Teu império foi dividido em dois e de Efraim surgiu um reino rebelde.

24 Deus, porém, não renuncia à sua misericórdia e não enfraquece nem cancela nenhuma de suas palavras. Por isso não deixará faltar os descendentes do seu eleito na sua linhagem, e não extinguirá a linhagem daquele que amou ao Senhor

25 Assim deu a Jacó um resto e a Davi, uma estirpe nascida dele.

Roboão e Jeroboão

26 E Salomão repousou com seus pais,

27 deixando atrás de si um descendente.

28 Foi Roboão, causa da loucura da nação e desprovido de prudência, que causou a revolta do povo com a sua decisão.

29 Quanto a Jeroboão, filho de Nabat, foi ele quem fez Israel pecar e ensinou a Efraim o caminho do pecado.

30 E os pecados deles multiplicaram-se tanto, que Deus os expulsou da sua própria terra.

31 Excogitaram toda sorte de iniquidades, até que a vingança caísse por cima deles.

Elias, o profeta arrebatado por Deus

48

1 O profeta Elias surgiu como o fogo, e sua palavra queimava como tocha.

2 Fez vir sobre eles a fome e, no seu zelo, reduziu-os a bem poucos.

3 Pela palavra do Senhor fechou o céu e de lá fez cair fogo por três vezes.

4 Ó Elias, como te tornaste glorioso por teus prodígios! Quem poderia vangloriar-se de ser semelhante a ti?

5 Tu, que da morte levantaste um falecido, dos abismos, pela palavra do Senhor;

6 tu, que precipitaste reis na ruína e do cetro despojaste homens ilustres, destruindo com facilidade o seu poder;

7 tu, que ouviste censuras no Sinai e decretos de vingança no Horeb;

8 tu ungeste reis para executar a desforra e profetas, para te sucederem;

9 foste arrebatado num turbilhão de fogo, num carro de cavalos também de fogo,

10 tu, de quem está escrito que estás reservado, nos tempos futuros, para acalmar a ira do Senhor antes que se desencadeie, reconduzir o coração dos pais aos filhos e restabelecer as tribos de Jacó.

11 Felizes os que te viram e os que adormeceram na tua amizade!

12 Nós também, com certeza, viveremos; mas, após a morte, não será como o teu o nosso nome.

Eliseu e o povo depois dele

13 Apenas Elias foi envolvido no turbilhão, Eliseu ficou repleto do seu espírito. Durante a vida não temeu príncipe algum, e ninguém o superou em poder.

14 Nada estava acima de suas forças e, mesmo morto, seu corpo profetizou.

15 Durante a vida realizou prodígios e, mesmo na morte, suas obras foram maravilhosas.

16 Apesar de tudo isso, o povo não se arrependeu nem se afastaram de seus pecados, até que foram expulsos de seu país e dispersos por toda a terra.

17 Restou apenas um povo pouco numeroso e um príncipe na casa de Davi.

18 Alguns dentre estes fizeram o que agrada a Deus; outros, porém, multiplicaram seus pecados.

Ezequias e Isaías

19 Ezequias fortificou sua cidade e trouxe água para dentro dela: com ferro cavou o rochedo e construiu um reservatório para as águas.

20 No seu reinado, Senaquerib mandou uma expedição sob o comando de Rabsaces; e levantou a mão contra Sião, mostrando-se soberbo, louco de poder.

21 Então estremeceram seus corações e suas mãos, sentindo dores como mulheres no parto.

22 E invocaram o Senhor misericordioso, estendendo as mãos e levantando-as para ele, e o Santo ouviu logo a sua voz.

23 Não se recordou mais dos seus pecados nem os entregou a seus inimigos, mas purificou-os pelas mãos de Isaías, o santo profeta:

24 feriu o acampamento dos assírios e seu Anjo os exterminou.

25 Pois Ezequias fez o que agradou a Deus e manteve-se firmemente no caminho de Davi, seu pai, segundo lhe indicara o profeta Isaías, grande e fiel em suas visões.

26 Nos seus dias o sol retrocedeu e ele prolongou a vida do rei.

27 Com grande inspiração viu as últimas coisas e consolou os que choravam em Sião;
28 mostrou as coisas futuras até a eternidade e as coisas ocultas, antes que acontecessem
Josias

49

1 A memória de Josias é como uma mistura de aromas, preparada pela arte do perfumista.
2 Em todas as bocas a sua lembrança é doce como o mel, e como música, num banquete com vinho.
3 Ele foi divinamente dirigido para a conversão do seu povo e eliminou as abominações da impiedade.
4 Dirigiu para o Senhor o seu coração e em dias de pecado fortaleceu a piedade.

Os últimos reis de Judá. Jeremias

5 Com a exceção de Davi, Ezequias e Josias, todos os reis de Judá pecaram:
6 pois abandonaram a lei do Altíssimo e desprezaram o temor de Deus;
7 entregaram seu reino a outros e a sua glória a uma nação estrangeira.
8 E os inimigos incendiaram a cidade eleita do Santuário e tornaram desertas suas ruas, segundo a predição de Jeremias
9 Pois o haviam maltratado, aquele que desde o ventre de sua mãe fora consagrado como profeta para arrancar, destruir e fazer perecer, mas também para edificar e plantar e renovar.

Ezequiel e os Doze Profetas

10 Ezequiel teve a visão da Glória, que Deus lhe mostrou no carro dos querubins.
11 Pois recordou-se dos inimigos na chuva torrencial, mas beneficiou os que demonstraram andar por caminhos retos.
12 Quanto aos Doze Profetas, que seus ossos rebrotem de seus túmulos; pois fortaleceram Jacó e o resgataram por sua virtude fiel.

Zorobabel, Josué, Neemias

13 Como engrandecermos Zorobabel? Ele é como um sinete na mão direita,
14 como o é também Josué, filho de Josedec. Em seus dias edificaram a Casa do Senhor, e reergueram o templo, consagrado ao Senhor e destinado a uma glória eterna.
15 Também Neemias: sua memória é duradoura pois reergueu nossas muralhas destruídas, restaurou as portas e os ferrolhos, e tornou a levantar nossas casas.

Os mais louváveis

16 Mas ninguém, sobre a terra, foi criado igual a Henoc, o qual da terra foi arrebatado.
17 Nem como José nasceu alguém assim, príncipe entre os irmãos, sustentáculo do seu povo;
18 até seus ossos foram honrados e após a morte profetizaram.
19 Set e Sem foram glorificados na história humana, mas, acima de toda criatura vivente, na origem, está Adão.

Liturgia do sumo sacerdote Simão

50

1 Simão, filho de Onias sumo sacerdote, em sua vida restaurou a Casa do Senhor e em seus dias fortificou o templo.
2 Os fundamentos do templo foram por ele construídos, bem como o embasamento elevado do muro do templo.
3 Nos seus dias foi talhado o reservatório das águas, uma cisterna imensa, tão grande como o mar.
4 Ele defendeu de ladrões o seu povo e o fortaleceu contra a eventualidade de um cerco.
5 Como era esplêndido, quando olhava desde a tenda sagrada, ao sair da Casa do Véu!
6 Era como a estrela da manhã no meio da névoa, como a lua cheia nos dias da festa;
7 como o sol resplandecendo sobre o templo de Deus, como o arco-íris brilhando entre nuvens de glória;
8 como a flor das roseiras nos dias da primavera; como os lírios junto às fontes das águas, como a vegetação do Líbano nos dias do verão.
9 Era como o fogo radiante e o incenso ardendo ao fogo,
10 como um vaso de ouro maciço, ornado de toda espécie de pedras preciosas;

11 como a oliveira carregada de frutos e como o cipreste que se eleva até as nuvens. Quando revestia seu manto de glória e se adornava com a perfeição da magnificência,
12 ao subir os degraus do altar santo, enchia de glória o recinto do Santuário.
13 Ao receber das mãos dos sacerdotes as porções das vítimas, estando ele de pé junto ao altar, seus irmãos ao redor formavam uma coroa como mudas de cedro no monte Líbano,
14 e o circundavam como ramos de palmeira. Todos os filhos de Aarão com suas vestes esplêndidas,
15 e com a oferenda do Senhor em suas mãos, mantinham-se de pé, diante da assembléia de Israel. E ele, concluindo a liturgia sobre o altar, realizava ordenadamente a oblação ao Todo-poderoso:
16 estendia sua mão para a libação e fazia a libação do sangue da uva;
17 derramava-o enfim sobre as bases do altar, como perfume agradável ao Excelso Príncipe.
18 Nesse momento os filhos de Aarão clamavam, faziam soar as trombetas de metal batido e produziam um imenso alarido como memorial diante do Deus Altíssimo.
19 Então o povo todo, ao mesmo tempo, se apressava a cair com a face por terra, adorando o Senhor seu Deus e fazendo súplicas ao Deus todo-poderoso e excelso.
20 E o louvavam os salmistas com suas vozes, fazendo ressoar um canto imenso, cheio de suavidade.
21 E o povo suplicava ao Senhor excelso, em oração diante do Misericordioso, até que se completasse a honra do Senhor e todos concluíssem o seu encargo.
22 Descendo, então, do altar, ele elevava as mãos sobre toda a assembléia dos filhos de Israel, para dar a bênção do Senhor com os seus lábios e ter a honra de pronunciar o seu Nome.
23 E todos reiteravam o gesto da adoração, para receberem a bênção do Altíssimo.

Convite ao louvor

24 Agora, bendizei o Deus do universo que faz maravilhas em toda a terra, exaltando nossos dias desde o ventre de nossas mães e agindo conosco segundo a sua misericórdia.
25 Que ele nos dê a alegria do coração e que haja paz em nossos dias, em Israel, para dias sem fim;
26 e Israel acredite que está conosco a misericórdia de Deus, para nos libertar em nossos dias.
Nações detestadas
27 Duas nações minha alma detesta, e a terceira nem é nação:
28 26os que habitam no monte Seir, e os filisteus, e o povo insensato que habita em Siquém.

Conclusão

29 Uma instrução de sabedoria e de disciplina escreveu, neste livro, Jesus, filho de Sirac, de Jerusalém, que derramou a sabedoria do seu coração.

30 Bem-aventurado aquele que for versado nestas palavras: quem as fixar no coração será sempre sábio.

31 Se as praticar, será capaz de tudo, porque o temor de Deus é o seu caminho.

APÊNDICES

Ação de graças

51

1 [*Oração de Jesus, filho de Sirac.*] Vou glorificar-te, ó Senhor, meu rei, e louvar-te, ó Deus, meu Salvador.

2 Vou dar glória ao teu Nome, pois foste para mim auxílio e proteção.

3 Livraste meu corpo da ruína, da cilada da língua perversa e dos lábios que forjam a mentira; na presença dos inimigos foste o meu amparo.

4 Pois me libertaste, segundo a grandeza da tua misericórdia e do teu Nome, dos laços preparados para me devorar.

5 das mãos dos que procuravam tirar-me a vida, e das muitas tribulações que me rodearam;

6 da fogueira sufocante que me cercava e do meio do fogo, onde não fui consumido;

7 da profundidade do ventre do Abismo, da língua impura e da palavra mentirosa, e dos dardos de uma língua injusta.

8 Minha alma esteve próxima da morte

9 e minha vida chegou perto do sorvedouro do Abismo. e

10 Por toda parte me cercavam, e não havia quem me socorresse; eu olhava, procurando o amparo de alguém, mas ninguém aparecia.

11 Lembrei-me então da tua misericórdia, Senhor, e das tuas ações desde toda a eternidade.

12 Pois libertas aqueles que confiam em ti, Senhor, e os salvas da mão dos malvados.

13 E fiz subir da terra minha oração, pedindo para ser livre da morte que se avizinhava.

14 Invoquei o Senhor: “Tu és meu Pai! Não me abandones no dia da minha tribulação e no tempo dos soberbos, sem ajuda.

15 Eu louvarei teu Nome continuamente e o cantarei no meu agradecimento.” Sim, minha oração foi ouvida.

16 Tu me salvaste da ruína, e me livraste do tempo mau.

17 Por isso, quero dar-te graças e louvar-te, e bendirei o Nome do Senhor.

Exortação

18 Na minha juventude, antes de minhas voltas pela vida procurei abertamente a Sabedoria em minhas orações:

19 diante do Templo eu suplicava por ela, e até o fim vou procurá-la. E ela floresceu, como a uva prematura,

20 e meu coração depositou nela sua alegria; meu pé andou por um caminho reto, e desde a juventude segui suas pegadas.

21 Inclinei um pouco o ouvido e a acolhi,

22 e encontrei para mim a abundante da Sabedoria, por meio dela fazendo grandes progressos:

23 por isso, glorifico a quem me dá a Sabedoria.

24 Porque resolvi pô-la em prática, procurei o bem e não serei confundido.

25 Minha alma aprendeu com ela a lutar, e na prática da Lei procurei ser diligente.

26 Levantei minhas mãos para o alto e compreendi os seus mistérios.

27 Para ela orientei minha alma e na purificação a encontrei.

28 Com ela dominei meu coração desde o princípio, e por isso não serei abandonado.

29 Minhas entranhas comoveram-se à sua procura: de fato, um bem precioso adquiri.

30 Em recompensa, o Senhor me deu a língua e com ela o louvarei.

31 Aproximai-vos de mim, ó ignorantes, e reuni-vos na casa da instrução

32 Por que ainda tardais nestas coisas, enquanto vossas almas sentem tanta sede?

33 Por isso abri minha boca e falei: “Vinde comprá-la sem dinheiro

34 e submetei vosso pescoço ao seu jugo; receba vossa alma a instrução, pois aí está a oportunidade de encontrá-la.

35 Vede com vossos olhos que eu pouco trabalhei, e no entanto encontrei grande repouso.

36 Participai da instrução, mesmo se com muito dinheiro, e com ela ganhareis ouro em abundância

37 Alegre-se vossa alma com a misericórdia do Senhor, e não vos envergonhareis do seu louvor.

38 Realizai vossa obra antes do tempo fixado, e ele, no tempo que é seu, vos dará a recompensa.